

RELATÓRIO ANUAL

Tendências e Previsões para Criptomoedas em 2026



coine**x**t

Sumário

1. Apresentação.....	3
a. Criptoativos: da hipótese à infraestrutura	4
b. Glossário cripto	5
2. Como foi o 2025 das criptomoedas?.....	8
a. Os pilares de 2025	9
- Reservas estratégicas	9
- Regulação	9
- Energia	9
- Fluxo de Capital	10
b. Linha do Tempo	11
3. Quais foram os maiores ganhadores e perdedores em 2025?.....	15
a. Os vencedores de 2025	16
b. Os perdedores de 2025	36
4. Perspectivas para 2026.....	38
a. 2026: integração, infraestrutura e geração de Valor	39
b. DePIN, DeAI & DePAI	45
c. Games, Criadores e Economia Social Descentralizada	47
d. Mercados preditivos	49
e. Launchpads e Memecoins	52
f. Bitcoin em 2026	54
g. Ethereum em 2026	60
h. Altcoins em 2026	61
5. Comentário final.....	62

1

Apresentação

Bem-vindo ao relatório de tendências para 2026, um guia estratégico para compreender um ano que consolida a nova arquitetura da economia digital. Nesta edição, exploramos como blockchain, inteligência artificial, stablecoins e infraestrutura descentralizada continuam a transformar mercados, conectar ecossistemas e redesenhar a lógica das finanças globais. Prepare-se para entender os vetores que impulsionam essa revolução tecnológica e como se posicionar de forma inteligente em um cenário que avança da inovação para a integração estrutural.

Sobre a Coinext

A Coinext destaca-se como uma das líderes no mercado brasileiro de criptomoe-
das, com mais de 412 mil clientes e mais de R\$ 11,2 bilhões movimentados desde sua
fundação em 2017.

Nossa jornada é marcada por conquistas significativas, incluindo premiações no
Cointimes Awards e CriptoAwards, reconhecendo-nos como a “Melhor Exchange Brasi-
leira” e por oferecer a “Melhor Experiência do Cliente”.

Em 2025, também recebemos o Prêmio Blocknews 2025 na categoria Melhor
Solução de Negociação de Criptoativos!

Essas conquistas são um testemunho do nosso compromisso com a excelência,
inovação e satisfação do cliente.

Nossa reputação é reforçada pelo reconhecimento do portal Cointelegraph Bra-
sil, que nos nomeou a melhor empresa do mercado cripto em 2023. Além disso, somos
uma empresa certificada pelo Great Place To Work, refletindo nosso compromisso com
uma cultura corporativa positiva e um ambiente de trabalho estimulante.

Esses reconhecimentos são reflexos da nossa dedicação não apenas aos nossos
clientes, mas também ao nosso time, que é o coração da Coinext.

Nosso foco vai além das transações; buscamos educar e enriquecer a experiência
do investidor. Estamos constantemente inovando e expandindo nossos serviços para
atender às necessidades de um mercado em rápida mudança. Com a Coinext, investido-
res têm acesso a uma plataforma segura, confiável e fácil de usar, reforçada pelo
suporte de uma equipe altamente qualificada.

A Coinext é mais do que uma corretora; é um parceiro estratégico para aqueles
que desejam navegar com confiança no mundo das criptomoedas. Nosso sucesso e
crescimento são impulsionados por uma visão clara e pelo compromisso contínuo em
oferecer a melhor experiência de trading do Brasil. Junte-se a nós na vanguarda do
mercado de ativos digitais.



ABCRIPTO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIPTOECONOMIA



a. Criptoativos: da hipótese à infraestrutura

O ano de 2025 consolidou o fim de uma era experimental no mercado cripto e inaugurou uma nova fase: a dos criptoativos como infraestrutura estratégica da economia digital global. Com a maturação regulatória em mercados-chave e a adoção institucional ganhando escala, os ativos digitais deixaram de ser meros instrumentos especulativos para se tornarem engrenagens críticas de sistemas financeiros, redes de pagamento e estratégias geoeconômicas. A formalização do GENIUS Act, a criação da Reserva Estratégica de Bitcoin e os ETFs de grande escala marcaram não apenas avanços normativos, mas também um novo alinhamento entre capital, tecnologia e política monetária.

Stablecoins movimentaram cifras que superaram redes de pagamentos tradicionais, e a tese do criptodólar passou a guiar tanto infraestrutura quanto diplomacia econômica. Os ativos do mundo real tokenizados (RWAs) cresceram sobre bases concretas, impulsionados por liquidez, segurança jurídica e demanda institucional. Governos e empresas operam agora em redes públicas de blockchain como extensão natural de suas tesourarias, sistemas de liquidação e modelos de negócios.

O Brasil reafirmou seu papel de liderança regional ao integrar criptoativos ao marco legal tradicional e movimentar mais de US\$318 bilhões, enquanto economias emergentes passaram de usuárias a arquitetas da nova ordem digital. Por outro lado,

narrativas frágeis perderam espaço, como no caso das memecoins, ao passo que launchpads e ferramentas de coordenação comunitária se mostraram peças centrais na dinâmica de formação de capital.

Olhando para 2026, a expectativa se desloca da adoção para a sofisticação. Tokenização institucional, stablecoins com rendimento e a convergência entre blockchain, IA e infraestrutura física descentralizada (DePIN) devem redesenhar a forma como valor é gerado e distribuído. Ethereum, Solana e novos protocolos de privacidade pavimentam o caminho para uma arquitetura digital global que não apenas replica o sistema tradicional, mas o supera em eficiência, acessibilidade e resiliência. A criptoeconomia deixou de ser uma tese. Agora, ela é a base sobre a qual se constrói o próximo ciclo econômico.



Taiamã Demaman

Especialista em Criptoeconomia e Web3
Analista-chefe da Coinext

b. Glossário cripto

Para tornar a leitura mais clara e acessível, reunimos abaixo alguns dos principais termos utilizados ao longo deste relatório. O objetivo deste glossário é esclarecer conceitos-chave do ecossistema cripto de forma simples e direta, sem perder o rigor técnico necessário para a compreensão das análises apresentadas.

- **RWA (Real World Assets):** ativos do mundo real, como títulos públicos, crédito privado e imóveis, que são tokenizados e operam em blockchains para facilitar liquidação, custódia e acesso global;
- **SuperDapps:** aplicativos descentralizados multifuncionais que integram diversas operações financeiras e cripto em uma única interface, com abstração de contas e experiência otimizada para o usuário final.
- **Digital Asset Treasuries (DATs):** empresas que mantêm Bitcoin como reserva estratégica em seus balanços, tratando-o como ativo patrimonial de longo prazo, similar a reservas corporativas em moeda forte;
- **VASPs (Virtual Asset Service Providers):** prestadores de serviços relacionados a ativos virtuais, como exchanges, carteiras custodiais e plataformas de negociação, regulados para garantir conformidade com normas de AML e segurança financeira;
- **BCB (Banco Central do Brasil):** autoridade monetária responsável por regular o sistema financeiro brasileiro, incluindo a supervisão de VASPs e stablecoins, com foco em estabilidade econômica e integração de ativos digitais ao sistema tradicional;
- **CVM (Comissão de Valores Mobiliários):** órgão regulador do mercado de capitais no Brasil, responsável por fiscalizar e normatizar a emissão e negociação de valores mobiliários, incluindo ativos tokenizados como títulos digitais;
- **CEXs (Centralized Exchanges):** plataformas centralizadas de negociação de criptoativos que atuam como intermediárias entre compradores e vendedores, oferecendo liquidez, custódia e facilidade de uso;
- **DEXs (Decentralized Exchanges):** plataformas de negociação sem intermediários, que operam de forma autônoma por meio de smart contracts em blockchains, permitindo a troca direta entre usuários;
- **Powerlaw:** modelo de progressão logarítmica usado para projetar faixas de preço de longo prazo em ativos como o Bitcoin, baseado em padrões históricos de crescimento;

b. Glossário cripto

Para tornar a leitura mais clara e acessível, reunimos abaixo alguns dos principais termos utilizados ao longo deste relatório. O objetivo deste glossário é esclarecer conceitos-chave do ecossistema cripto de forma simples e direta, sem perder o rigor técnico necessário para a compreensão das análises apresentadas.

- **Oráculos otimistas:** são sistemas que assumem que os dados fornecidos estão corretos, permitindo disputas apenas se alguém apresentar uma contestação com garantia econômica
- **Mints:** processo de criação e emissão de novos tokens ou NFTs em uma blockchain, registrando-os de forma permanente e verificável;
- **Rollups:** soluções de escalabilidade que processam transações fora da camada principal da blockchain (Layer 1), agrupando-as e registrando apenas os dados essenciais on-chain para reduzir custos e aumentar a velocidade;
- **Secret-as-a-Service:** é um modelo de infraestrutura que fornece gerenciamento seguro de dados sensíveis (como chaves, credenciais ou identidades) de forma descentralizada, com controle programável de acesso e sigilo;
- **Overledger:** é a tecnologia de interoperabilidade desenvolvida pela Quant que permite a conexão entre diferentes blockchains e sistemas legados, facilitando a comunicação e transferência de dados entre redes distintas;
- **CLOB (Central Limit Order Book):** modelo de mercado em que ordens de compra e venda são organizadas em um livro público, permitindo correspondência transparente entre participantes, comum em bolsas tradicionais e algumas DEXs;
- **Yield:** retorno gerado por um investimento ao longo do tempo, expresso geralmente como percentual anual sobre o valor aplicado.

2

Como foi o 2025 das criptomoedas?

O ano de 2025 marcou um novo estágio para o mercado cripto, com a consolidação de quatro pilares: Bitcoin como reserva soberana, regulação institucional, mineração integrada à política energética e stablecoins como instrumentos financeiros globais. Esses avanços reforçaram a maturidade do setor e seu papel estratégico na economia digital.

Nesta seção, revisitamos os eventos que moldaram o ano e mostramos, por meio de uma linha do tempo, como 2025 consolidou os criptoativos como parte fundamental da infraestrutura financeira global.

Os pilares de 2025

O ano de 2025 consolidou quatro pilares estruturais que moldam a nova fase da economia digital. Esses pilares representam não apenas marcos para o setor de criptoativos, mas também uma redefinição do papel da blockchain e das criptos no sistema financeiro global.

▪ Reservas estratégicas

O Bitcoin passou a integrar, de forma oficial, as estratégias de reservas soberanas de alguns países, especialmente entre economias desenvolvidas e nações com desafios geopolíticos. Essa mudança reflete a percepção do BTC como um ativo estratégico, comparável ao ouro, com potencial de proteção contra riscos sistêmicos e desvalorização monetária.

▪ Regulação

O setor cripto passou a operar sob marcos legais mais claros e estáveis. Em diversas jurisdições, criptomoedas e stablecoins foram enquadradas como partes integrantes da infraestrutura financeira nacional, o que ampliou a segurança jurídica para investidores e empresas. Esse avanço também abriu espaço para a expansão institucional e para o desenvolvimento de produtos regulados.

▪ Energia

A mineração de criptomoedas, antes vista com desconfiança, passou a ser reconhecida como ferramenta de política industrial e energética, sobretudo em países emergentes. Projetos que conectam mineração a fontes renováveis, aproveitamento de energia excedente e estabilização de redes elétricas tornaram-se referência de uso estratégico de recursos energéticos.

▪ Fluxo de capital

As stablecoins consolidaram-se como instrumentos monetários de uso cotidiano, especialmente em economias dolarizadas ou com alto índice de volatilidade. Integradas a sistemas de pagamento, plataformas de investimento e comércio internacional, elas desempenham hoje um papel central nos fluxos de capital global, conectando o sistema financeiro tradicional ao ecossistema cripto.

Linha do Tempo

O que marcou o ano das criptomoedas

JANEIRO

Criação da Reserva Estratégica de Bitcoin nos EUA

Em 23 de janeiro, uma ordem executiva do presidente dos Estados Unidos oficializou a criação da primeira Reserva Estratégica de Bitcoin. A iniciativa visa consolidar o ativo como instrumento de soberania digital e proteção macroeconômica, marcando um momento histórico para a integração entre criptoativos e política estatal.

Lançamento das memecoins \$TRUMP e \$MELANIA

Ainda em janeiro, as memecoins \$TRUMP e \$MELANIA foram lançadas, com ampla repercussão nas redes sociais e destaque em plataformas de negociação. O fenômeno refletiu o uso crescente de tokens como veículos de engajamento político e cultural no ambiente cripto.

FEVEREIRO

Índice de adoção global de criptoativos bate recorde

O índice global de adoção de criptoativos atingiu novos patamares em fevereiro, refletindo maior penetração entre indivíduos, empresas e instituições ao redor do mundo, impulsionado por uso crescente em pagamentos, remessas, finanças descentralizadas e integração institucional.

ABRIL

“Liberation Day” marcado por sell-off global após anúncio de tarifas nos EUA

Em 2 de abril, tensões geopolíticas e a imposição de novas tarifas comerciais pelos Estados Unidos desencadearam um movimento de aversão ao risco nos mercados globais, evento que ficou conhecido como Liberation Day.

Criptomoedas reagem com queda acentuada

O clima de pessimismo impactou diretamente os criptoativos: o Ethereum caiu para US\$1.500, enquanto o Bitcoin perdeu força relativa em comparação aos principais índices acionários, sinalizando uma fuga de capital para ativos considerados mais defensivos.

MAIO

Atualização Pectra Ethereum

Ethereum implementa o upgrade Pectra, elevando a eficiência de execução, reduzindo custos e reforçando sua posição como principal rede de infraestrutura.

JUNHO

Circle é listada em bolsa

Circle é listada em bolsa, reforçando a tese de que stablecoins deixaram de ser um nicho restrito ao cripto e se tornaram uma nova fronteira de otimização para remessas e pagamentos globais.

JULHO

GENIUS Act é sancionado nos EUA

Em julho de 2025, o GENIUS Act (Global Enabling National Infrastructure for Universal Settlement) foi oficialmente sancionado, tornando-se a primeira legislação de grande porte voltada exclusivamente ao setor cripto nos Estados Unidos.

AGOSTO

BTC atinge mais uma máxima histórica

Bitcoin atinge nova máxima histórica, superando os US\$124 mil e marcando um novo capítulo no ciclo de alta.

SETEMBRO

Lançamento da Aster marca disputa por protagonismo entre DEXs

Em setembro, a Aster foi lançada com a proposta de rivalizar com a Hyperliquid, fortalecendo a narrativa de exchanges descentralizadas em 2025.

NOVEMBRO

Finalização da paralisação nos EUA

Termina o maior shutdown da história dos EUA, após 38 dias de paralisação que afetaram centenas de serviços públicos e a divulgação de dados econômicos cruciais.

OUTUBRO

Bitcoin e Ethereum atingem novas máximas históricas

O mês começou com forte otimismo no mercado cripto: o Bitcoin ultrapassou os US\$126 mil, enquanto o Ethereum chegou a US\$4.900.

Colapso no mercado cripto após novas tarifas dos EUA

Em 10 de outubro, o anúncio de novas tarifas contra a China pelo governo dos EUA desencadeou o maior colapso do mercado cripto em 2025.

DEZEMBRO

Fusaka Upgrade fortalece o Ethereum para o uso institucional

O Ethereum implementou o Fusaka Upgrade, voltado à infraestrutura de liquidação institucional. A atualização trouxe ganhos de eficiência operacional, maior previsibilidade econômica para validadores e estabilidade ao protocolo, reforçando sua posição como principal base do ecossistema DeFi.

Stablecoins batem recorde de volume transacionado

O volume de stablecoins atingiu novos recordes em dezembro, impulsionado pela aprovação do GENIUS Act, pela ampliação das infraestruturas de entrada e saída do ecossistema cripto, como integrações com bancos, carteiras digitais e provedores de pagamento, e pela maior conexão com sistemas financeiros locais.

Correção no mercado: Bitcoin recua e Ethereum fecha em queda

Após as máximas históricas de outubro, o mercado passou por uma correção. O Bitcoin encerrou o ano na faixa de US\$80 mil a US\$90 mil, enquanto o Ethereum recuou para perto de US\$3 mil.

3

Quais foram os maiores ganhadores e perdedores em 2025?

O mercado cripto viveu extremos em 2025, com narrativas se consolidando, novas teses emergindo e ciclos de alta intensificando a volatilidade. Enquanto alguns ativos e protocolos ganharam protagonismo, outros perderam tração diante de choques regulatórios, falhas técnicas ou simples mudança no apetite de mercado.

Nesta seção, destacamos os principais vencedores e derrotados do ano, analisando os fatores que impulsionaram ou comprometeram seu desempenho em um dos ciclos mais intensos da história dos criptoativos.

Os vencedores de 2025

Em 2025, os maiores vencedores do mercado cripto foram estruturas consolidadas como Bitcoin, regulação funcional, tokenização e stablecoins. Esses pilares sustentaram a maturidade do setor e sua integração à economia global.

Entre os países, os EUA lideraram em regulação e adoção institucional; a Europa avançou com o MiCA; e a Índia se destacou em adoção popular e novos desenvolvedores. Nos nichos, Bitcoin, stablecoins, tokenização, DEXs, DePIN e Solana apresentaram os maiores avanços em ecossistema, adoção ou geração de valor.

O ano marcou a transição do cripto de uma tecnologia marginal para uma infraestrutura financeira reconhecida e integrada. Confira a seguir, em mais detalhes, os principais vencedores de 2025.

■ *Bitcoin reconhecido como ativo soberano nos EUA*

O 47º presidente dos Estados Unidos assinou, em 2025, uma ordem executiva criando a Strategic Bitcoin Reserve. A medida encerrou a prática de liquidação automática de bitcoins apreendidos e passou a tratá-los como patrimônio estratégico do Estado, com financiamento oriundo de ativos confiscados.



Figura 1 - Fonte: [The White House/WikimediaCommons](https://www.whitehouse.gov/)

Embora não tenha implicado compras diretas no mercado, a decisão representou um divisor de águas ao reconhecer formalmente o Bitcoin como um ativo monetário único na estratégia financeira soberana americana.

■ *Adoção institucional ganha tração nos EUA*

Com o novo enquadramento regulatório, a adoção institucional de criptoativos nos Estados Unidos avançou de forma consistente em 2025. A expansão dos ETFs spot de Bitcoin, o amadurecimento da custódia regulada e a entrada de grandes tesourarias corporativas sinalizaram que o setor havia superado sua fase experimental.

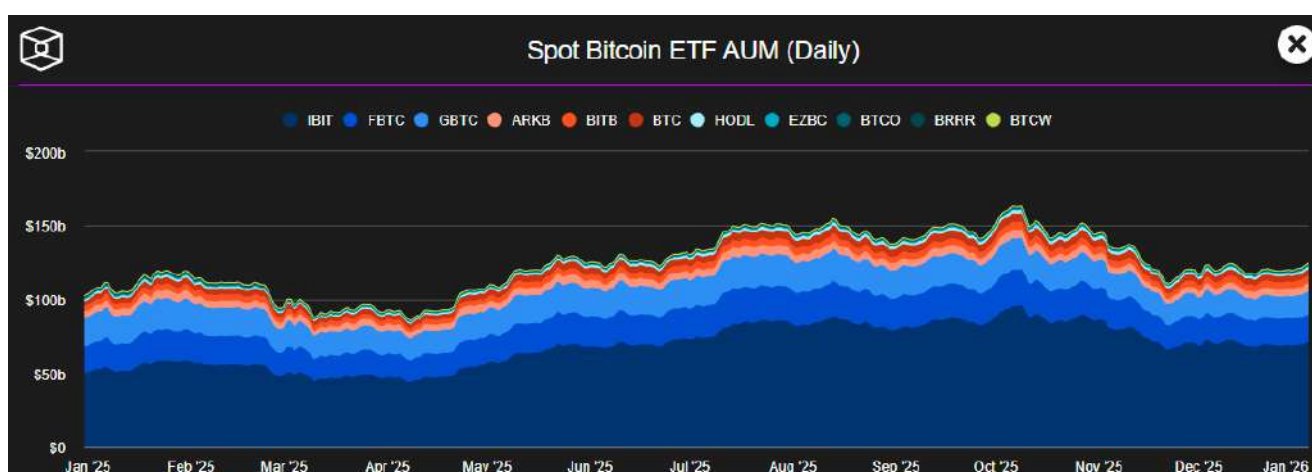


Figura 2 - Volume de capital nos ETFs de Bitcoin. Fonte: The Block.

Bancos, gestoras e fintechs passaram a operar cripto sob estruturas legais claras, reduzindo riscos operacionais e ampliando o acesso em escala. Ao final do ano, os ETFs de Bitcoin acumulavam mais de US\$120 bilhões em capitalização, com valorização anual de 20% e picos de até 60% ao longo do ciclo. O ETF IBIT, da BlackRock, detém cerca de 50% de todos os Bitcoins sob custódia em ETFs spot, com ativos sob gestão próximos de US\$75 bilhões.

■ *Stablecoins, Regulação e o Criptodólar (2025)*

Em 2025, o mercado cripto avançou decisivamente para além do debate regulatório, entrando em uma fase de implementação concreta. Marcos legais começaram a produzir efeitos práticos, produtos regulados foram lançados em escala e grandes instituições passaram a utilizar infraestrutura blockchain com propósitos operacionais bem definidos, como custódia, liquidação, pagamentos e tokenização.

Nesse contexto, as stablecoins deixaram de ser apenas um componente auxiliar do ecossistema cripto e passaram a ocupar o centro da nova arquitetura financeira digital. O ano marcou a convergência entre escala operacional, clareza regulatória nos Estados Unidos e adoção institucional, moldando o que passou a ser chamado de cryptodollar. Esse novo arranjo remete, em essência, ao modelo do petrodólar da década de 1970: stablecoins reguladas adquirindo dívida americana e, assim, financiando o Tesouro dos EUA.

O crescimento refletiu essa transição:

- **Volume anual:** as stablecoins movimentaram cerca de US\$46 trilhões ao longo de 2025, consolidando-se como o principal instrumento de liquidez no ecossistema cripto.
- **Volume médio mensal:** transações mensais frequentemente superaram US\$2 trilhões, com picos acima de US\$7 trilhões em momentos de maior atividade.
- **Primeiro semestre:** entre janeiro e junho, o volume ajustado de transações atingiu US\$12,7 trilhões, um crescimento anual superior a 160% em relação ao mesmo período de 2024.
- **Segundo semestre:** os volumes mensais no segundo semestre ultrapassaram em até 150% os maiores níveis registrados em 2024, com vários meses acima de US\$7 trilhões.

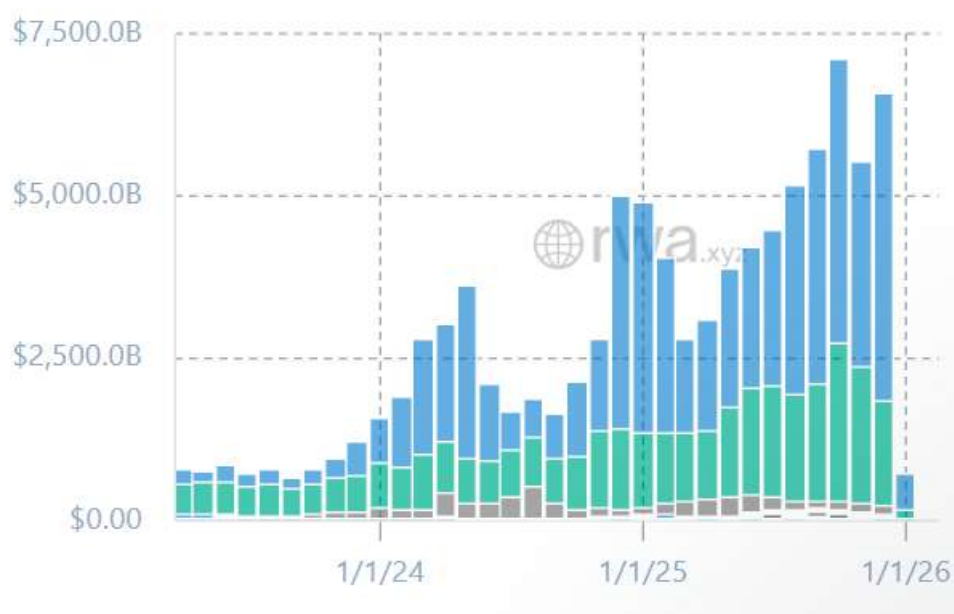


Figura 3 - Volume alocado em Stablecoins entre 2024 e 2025. Fonte: [RWA.xyz](https://rwa.xyz)

A USDC, stablecoin emitida pela Circle, ultrapassou a Tether (USDT) em volume transacionado, segundo dados da rwa.xyz. Em termos anuais, estimativas de mercado apontam que o volume total movimentado por stablecoins em 2025 chegou a cerca de US\$46 trilhões, colocando o setor em um patamar comparável ao de grandes redes globais de pagamento, como Visa e SWIFT.

■ *Capitalização e adoção das stablecoins*

Em 2025, a capitalização total de stablecoins cresceu cerca de 50%, passando de aproximadamente US\$205 bilhões para picos de US\$308 bilhões. Tether (USDT) e USD Coin (USDC) continuaram liderando o mercado, com aumentos de US\$50,8 bilhões e US\$29,3 bilhões, respectivamente, concentrando a maior parte da liquidez e do uso institucional.

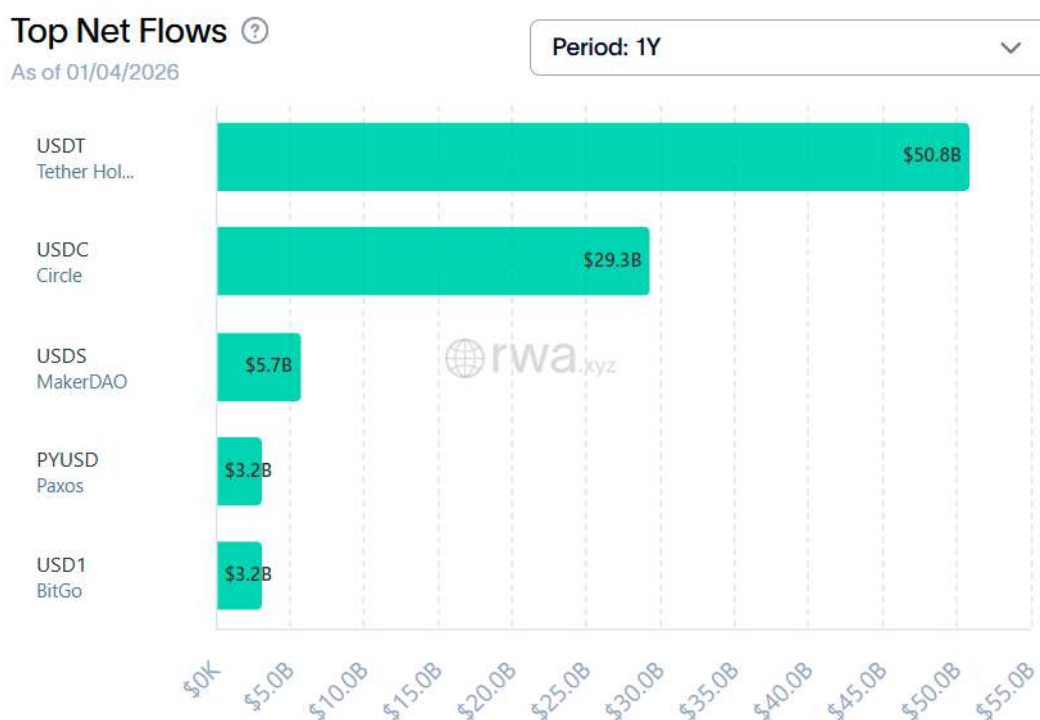


Figura 4 - Fluxos líquidos das principais stablecoins em 2025. Fonte: rwa.xyz

O número de endereços ativos mensais ultrapassou 44 milhões, refletindo um uso recorrente e funcional, além da especulação. Pela primeira vez, observou-se uma desconexão entre o volume negociado em criptoativos especulativos e as transações com stablecoins, sinalizando que os sistemas de pagamento baseados em ativos digitais estão entrando em fase de adoção contínua.

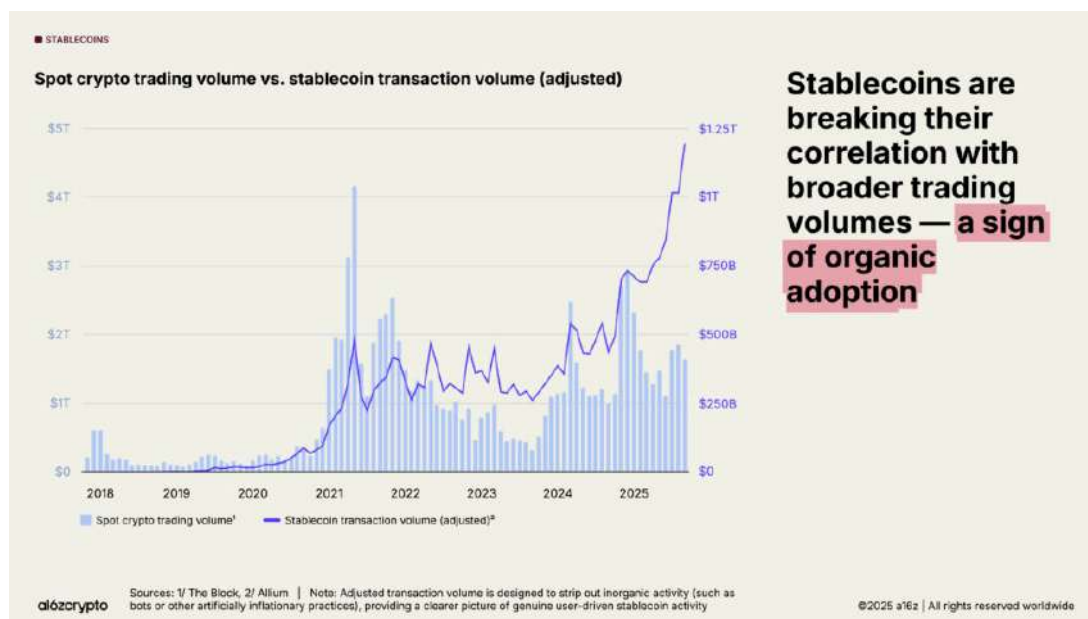


Figura 5 - Descorrelação entre stablecoins e volume de trading cripto. Fonte: [a16z](#)

■ *Regulação Americana – GENIUS Act*

Em 18 de julho de 2025, os Estados Unidos sancionaram o GENIUS Act (Guiding and Establishing National Innovation for U.S. Stablecoins Act), a primeira legislação federal abrangente voltada exclusivamente para stablecoins.

O texto marca um avanço regulatório significativo, com o objetivo declarado de proteger consumidores, reforçar a segurança nacional e preservar a dominância global do dólar em um contexto de crescente digitalização monetária.



Figura 6 - Estrutura do modelo regulatório. Fonte: Congresso dos Estados Unidos.

■ *Como é a estrutura regulatório da Genius Act?*

A estrutura regulatória estabeleceu um modelo dual de supervisão, no qual emissores com mais de US\$ 10 bilhões em stablecoins em circulação passaram a ser regulados em nível federal, enquanto emissores menores permanecem sob supervisão estadual, desde que os regimes locais sejam considerados equivalentes.

A legislação também impôs a exigência de reservas integralmente lastreadas (1:1) em ativos líquidos de alta qualidade, além de regras claras de transparência, divulgação periódica de informações e padrões robustos de governança.

Para fins regulatórios, os emissores foram enquadrados como instituições financeiras, ficando sujeitos a obrigações de compliance, incluindo normas de combate à lavagem de dinheiro (AML) e cumprimento de sanções.

- *Quais os impactos e quem mais se beneficiou da nova regulação?*

A aprovação do GENIUS Act teve efeitos imediatos sobre o ecossistema financeiro e cripto, reduzindo significativamente a incerteza jurídica para bancos e instituições financeiras. Essa nova previsibilidade regulatória facilitou parcerias entre emissores de stablecoins e o sistema bancário tradicional, ao mesmo tempo em que elevou as barreiras de entrada para novos participantes.

O cenário favoreceu players maiores e mais capitalizados, capazes de arcar com os custos de conformidade e operar em escala. Portanto, os principais beneficiários, foram:

- **Bancos e custodiantes**

Com o novo regime regulatório, bancos e custodiante passaram a desempenhar um papel central na infraestrutura das stablecoins, oferecendo serviços como custódia, contas de reserva, compliance, liquidação e integração com sistemas bancários. Essa posição estratégica permite a geração de receitas recorrentes associadas à gestão do “dólar digital”, de forma semelhante ao modelo já consolidado com o dólar tradicional.

- **Grandes emissores de stablecoins**

A clareza regulatória favoreceu quem já possui participação relevante de mercado e capacidade para absorver custos operacionais e regulatórios. Esses emissores monetizam principalmente via rendimento sobre as reservas, muitas vezes alocadas em títulos públicos de curto prazo.

- **Fintechs e empresas de infraestrutura de pagamentos**

Com a consolidação regulatória, o principal desafio passou a ser a integração das stablecoins aos trilhos financeiros do cotidiano, como cartões, contas digitais, adquirência e carteiras. O foco do setor deixou de estar na emissão e passou a concentrar-se na utilidade, acessibilidade e experiência do usuário, tornando essas empresas peças-chave na adoção em larga escala.

- **Fundos, gestoras e plataformas de tokenização**

Com a consolidação das stablecoins como padrão operacional nos mercados tokenizados, esses ativos passaram a desempenhar um papel central em estruturas de liquidação, colateral e transferência de valor. Stablecoins melhoram a eficiência operacional na negociação de ativos do mundo real (Real World Assets – RWAs), viabilizando maior integração entre finanças tradicionais e infraestrutura blockchain.

Complementando o GENIUS Act, diversas jurisdições também avançaram com regulações relevantes:

- **Emirados Árabes Unidos:** Formalizaram um marco regulatório abrangente para o setor cripto. A previsibilidade atraiu empresas globais e consolidou o país como hub estratégico;
- **União Europeia (MiCA):** adoção do MiCA unificou regras para criptoativos em todo o bloco. A medida facilitou a atuação institucional e reduziu custos de conformidade. Reino Unido: optou por integrar cripto à estrutura financeira já existente. Com mais de 61 mil BTC em posse estatal, reforçou seu papel estratégico.

▪ *Ascensão do criptodólar*

O petrodólar, resultado do acordo firmado por Henry Kissinger em 1974 com a Arábia Saudita, baseou-se na precificação do petróleo em dólares e na reciclagem desses recursos por meio da compra de títulos do Tesouro americano. Em 2025, surge um paralelo moderno: o criptodólar.

Esse novo arranjo monetário se caracteriza por:

- Distribuição privada e digital do dólar;
- Circulação global, ininterrupta (24/7), sem dependência direta do sistema bancário tradicional;
- Lastro indireto em dívida pública dos EUA, por meio das reservas que sustentam as stablecoins;
- Uso crescente em comércio digital, remessas internacionais, finanças descentralizadas (DeFi) e mercados de tokenização.

Enquanto o petrodólar foi viabilizado por acordos geopolíticos estatais, o criptodólar avança impulsionado pela eficiência econômica, infraestrutura tecnológica e adoção privada, reforçando a influência monetária dos Estados Unidos mesmo em um cenário global de fragmentação geopolítica.

- *Mas o dólar não está perdendo relevância?*

Apesar das narrativas recorrentes sobre o declínio do dólar, os dados apontam em outra direção. O índice de dominância global da moeda americana (DXY) permanece cerca de 25% acima dos níveis observados nos períodos de menor influência do dólar entre 2003 e 2013, após o estouro da bolha da internet e os anos seguintes à crise do subprime em 2008. Isso sugere que, mesmo diante da fragmentação geopolítica e do avanço de novas tecnologias, o dólar continua exercendo papel central no sistema financeiro internacional.

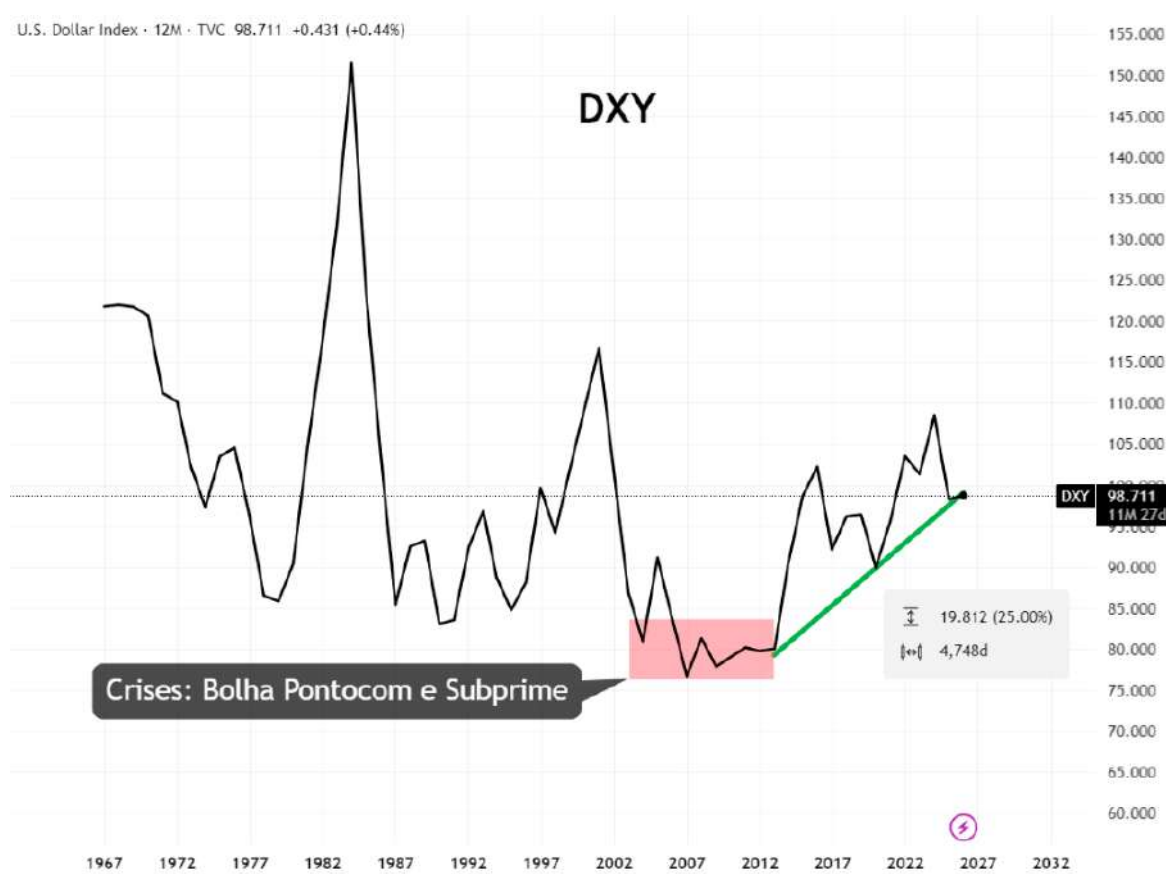


Figura 7 - Índice DXY reforça a resiliência do dólar em meio a crises e transições globais. Fonte: TradingView.

Enquanto isso, no universo dos ativos digitais, a dominância do dólar é ainda mais evidente: mais de 99,9% das stablecoins são lastreadas na moeda americana, que somava uma capitalização de US\$297,2 bilhões em janeiro de 2026.

Stablecoin Market Caps

GROUP BY

Currency

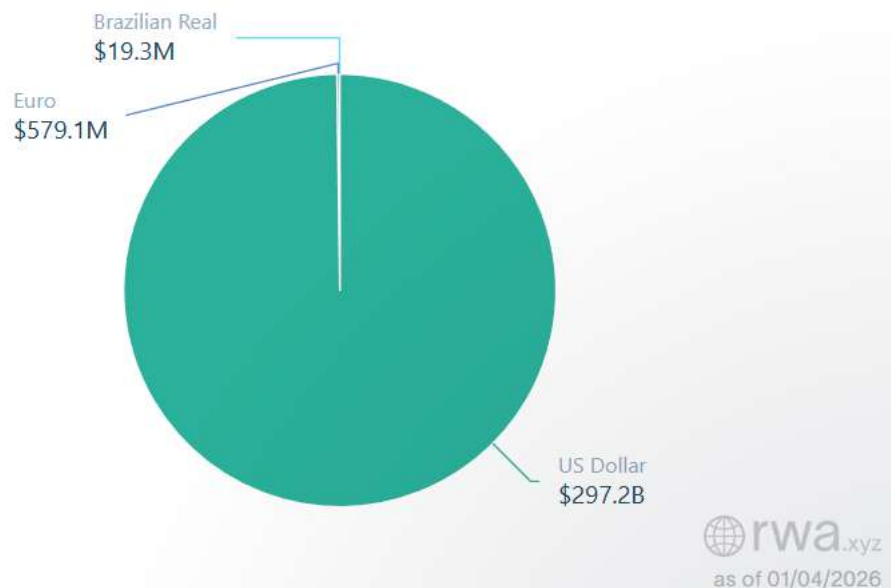


Figura 8 - Dominância do dólar no mercado global de stablecoins. Fonte: RWA.xyz.

Ou seja, o ciclo virtuoso entre stablecoins reguladas e o Tesouro americano está em plena expansão. A expectativa é que a capitalização dessas moedas continue crescendo de forma consistente, cada vez mais descorrelacionada do volume ou da especulação em ativos digitais voláteis.

Com o GENIUS Act, os Estados Unidos deram um passo decisivo rumo à institucionalização desse fenômeno, ao estabelecer as bases regulatórias do criptodólar um sistema que, assim como o petrodólar em seu tempo, redefine a forma como o dólar circula, é demandado e exerce poder no mundo, agora de forma nativamente digital.

▪ Stablecoins e RWAs: a nova base da infraestrutura financeira

O avanço das stablecoins consolidou o dólar como uma camada nativa de liquidação na internet. No entanto, é a tokenização de ativos do mundo real (Real World Assets – RWAs) que vem ampliando o escopo dessa infraestrutura, conectando ativos tradicionais (como títulos públicos, crédito privado, commodities e fundos) diretamente à blockchain.

Atualmente, a capitalização das stablecoins é aproximadamente 16 vezes maior que a dos RWAs tokenizados, o que evidencia o espaço de crescimento expressivo dessa categoria para 2026 e além.

Distribuição por Categoria de RWAs

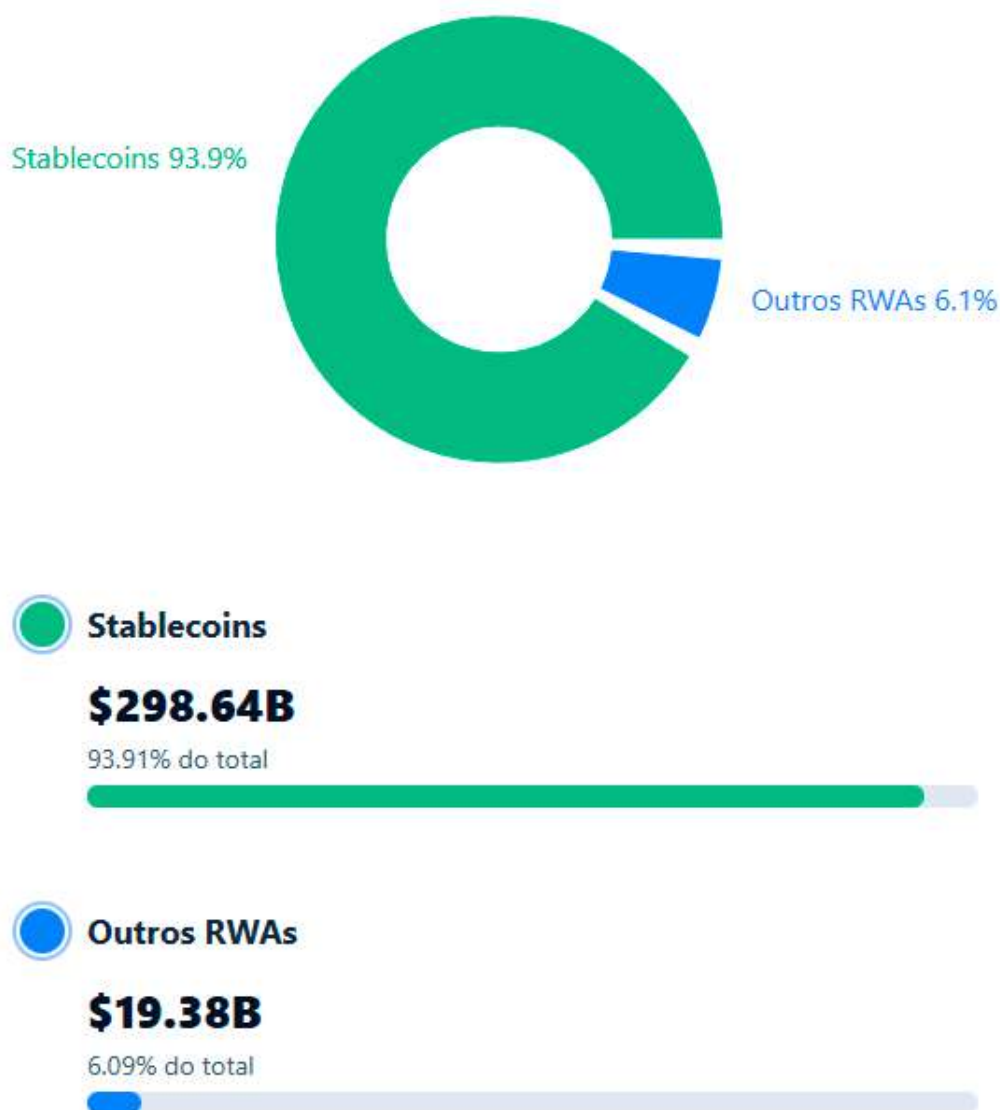


Figura 9 - Distribuição de RWAs tokenizados em 2025. Fonte: RWA.xyz.

Na composição interna dos RWAs tokenizados, os títulos da dívida pública americana (Treasuries) lideram em volume. Em seguida, destacam-se as commodities tokenizadas, como o ouro via Pax Gold e Tether Gold, além de ações tokenizadas, títulos soberanos de outros países e, por fim, dívidas privadas.

Atualmente, a capitalização das stablecoins é aproximadamente 16 vezes maior que a dos RWAs tokenizados, o que evidencia o espaço de crescimento expressivo dessa categoria para 2026 e além.

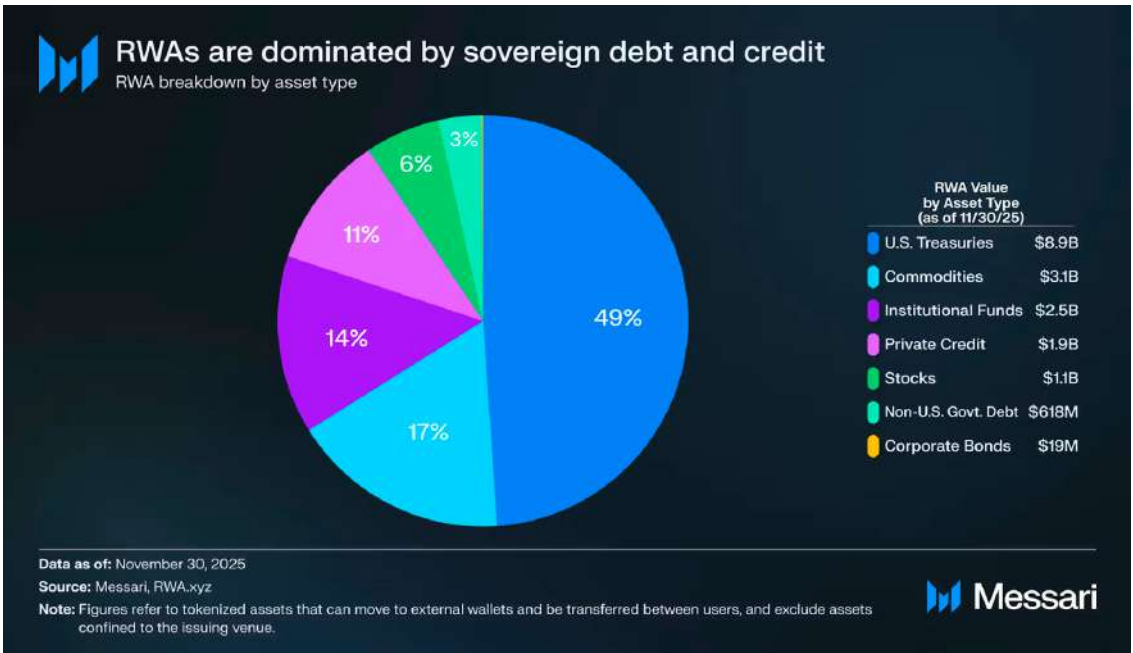


Figura 10 - Composição dos RWAs tokenizados (novembro de 2025). Fonte: Messari e RWA.xyz

Os fluxos de RWAs em 2025 foram liderados por três iniciativas: Securitize, WisdomTree, ambas oriundas do mercado tradicional (TradFi) e a Ondo Finance, nativa do ecossistema crypto. Seus respectivos tokens, BUILD, WTGXX e OUSG compartilham o mesmo objetivo: tokenizar o rendimento de títulos públicos americanos de curto prazo, com diferenças principalmente quanto ao tipo de investidor qualificado exigido e à instituição emissora.

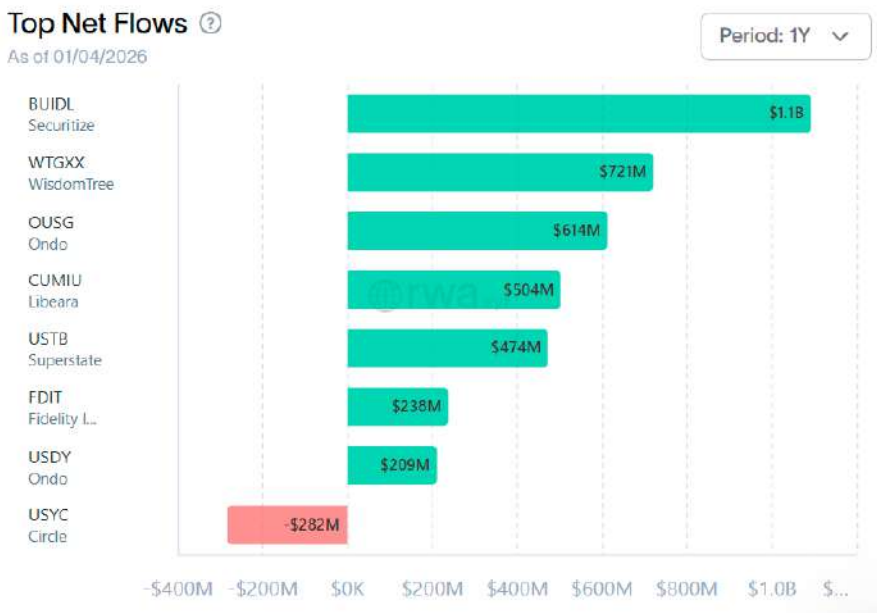


Figura 11 - Top fluxos líquidos em RWAs tokenizados (2025). Fonte. RWA.xyz.

À medida que ativos do mundo real se tornam nativos da internet, o sistema financeiro começa a operar como um protocolo digital, e não apenas como um conjunto de instituições intermediadoras. Esses ativos passam a ser integrados em superDapps, aplicações descentralizadas multifuncionais que reúnem dezenas de protocolos em uma única interface, com abstração de contas e uma experiência de usuário fluida, semelhante à de aplicativos tradicionais.

▪ Países em desenvolvimento entram no jogo

Em 2025, diversas economias emergentes deixaram de ser apenas usuárias e passaram a atuar como agentes estratégicos no desenvolvimento da infraestrutura cripto. Países como Paquistão, Butão e Turcomenistão alocaram energia excedente e recursos públicos para mineração e construção de data centers, integrando cripto às suas políticas industriais e energéticas.

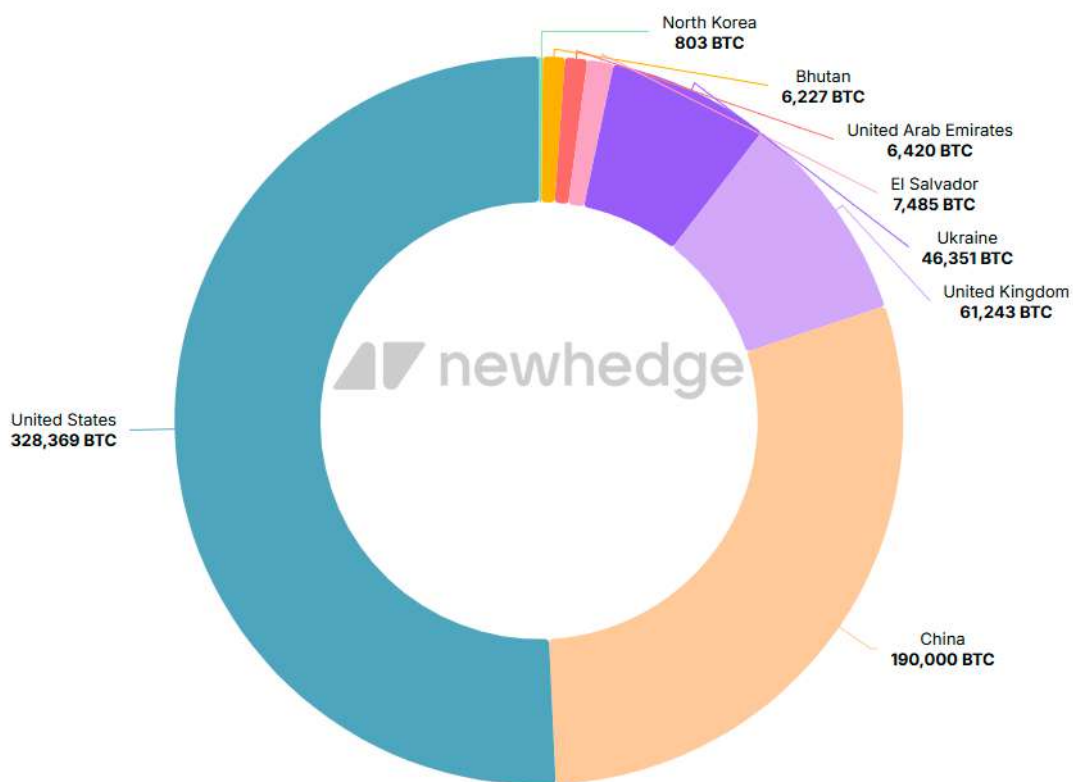


Figura 12 - Reservas públicas de Bitcoin por país em 2026. Fonte: Newhedge.

Já El Salvador manteve sua estratégia de acumulação de Bitcoin como ativo soberano, mas flexibilizou a Lei do Bitcoin, tornando o uso empresarial opcional. A medida reforça a visão de que a adoção sustentável depende mais de incentivos econômicos e infraestrutura funcional do que de obrigatoriedade legal.

O Paquistão deu início a um projeto-piloto de mineração estatal utilizando até 300 MW de energia hidrelétrica excedente, com um investimento inicial de US\$17 milhões, sinalizando sua intenção de desenvolver uma infraestrutura nacional de criptoativos.

Já o Butão, com uma matriz energética 100% renovável, destinou US\$500 milhões à construção de data centers voltados à mineração de Bitcoin. Como resultado, o país já acumula mais de 6.200 BTC, destacando-se como referência em mineração sustentável.

▪ Novos modelos de distribuição global do Bitcoin

Como resultado direto dos avanços regulatórios e da crescente institucionalização do mercado, a distribuição global de Bitcoin passou a refletir um novo perfil de detentores. Governos emergiram como uma classe relevante, respondendo por cerca de 3,08% do suprimento circulante, com mais de 647 mil BTC acumulados desde 2024.

Distribution of Bitcoin Over Time

This chart shows the distribution of Bitcoin over time for all tracked entity groups.

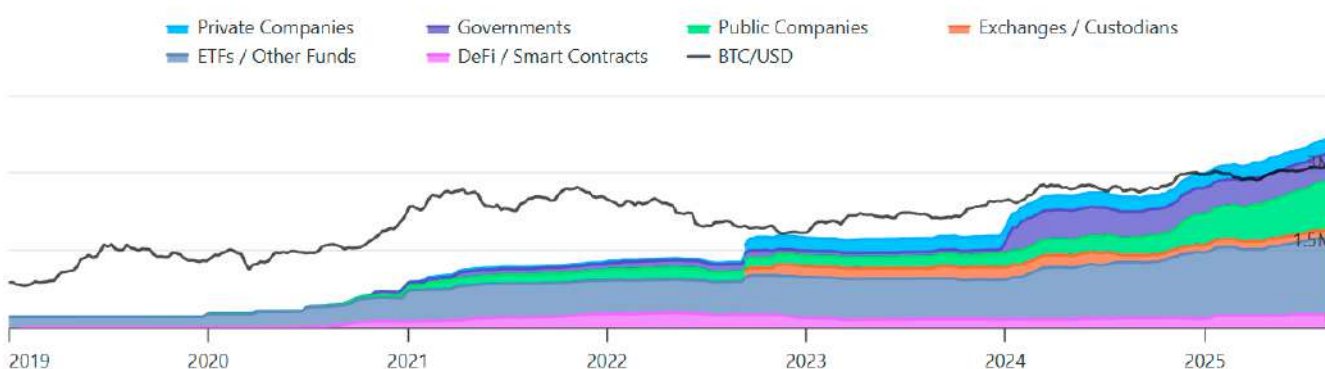


Figura 13 - Distribuição de Bitcoin por tipo de detentor ao longo do tempo. Fonte: [BitcoinTrasuries](#)

Em paralelo, os ETFs spot redefiniram o acesso institucional ao ativo, permitindo exposição ao Bitcoin sem a necessidade de infraestrutura nativa. Ao mesmo tempo, o surgimento das Digital Asset Treasuries (DATs) reforçou ainda mais a presença institucional no ecossistema, consolidando o Bitcoin como componente estratégico em balanços públicos e privados.

▪ O que são DATs?

As DATs (Digital Asset Treasury Companies) são empresas que adotam o Bitcoin como ativo central de sua reserva estratégica, incorporando-o ao balanço como

instrumento de proteção, alocação de capital e exposição de longo prazo ao ecossistema cripto.

BTC: Treasury Balances (Companies) [BTC]



© 2025 Glassnode. All Rights Reserved.

glassnode

Figura 14 - Reservas corporativas de BTC ultrapassam 1 milhão em 2025, lideradas por DATs. Fonte: Glassnode.

A Strategy (ex-MicroStrategy), empresa de software corporativo, consolidou-se como referência global em tesouraria de Bitcoin, acumulando centenas de milhares de BTCs desde 2020 como parte de sua estratégia financeira de longo prazo.

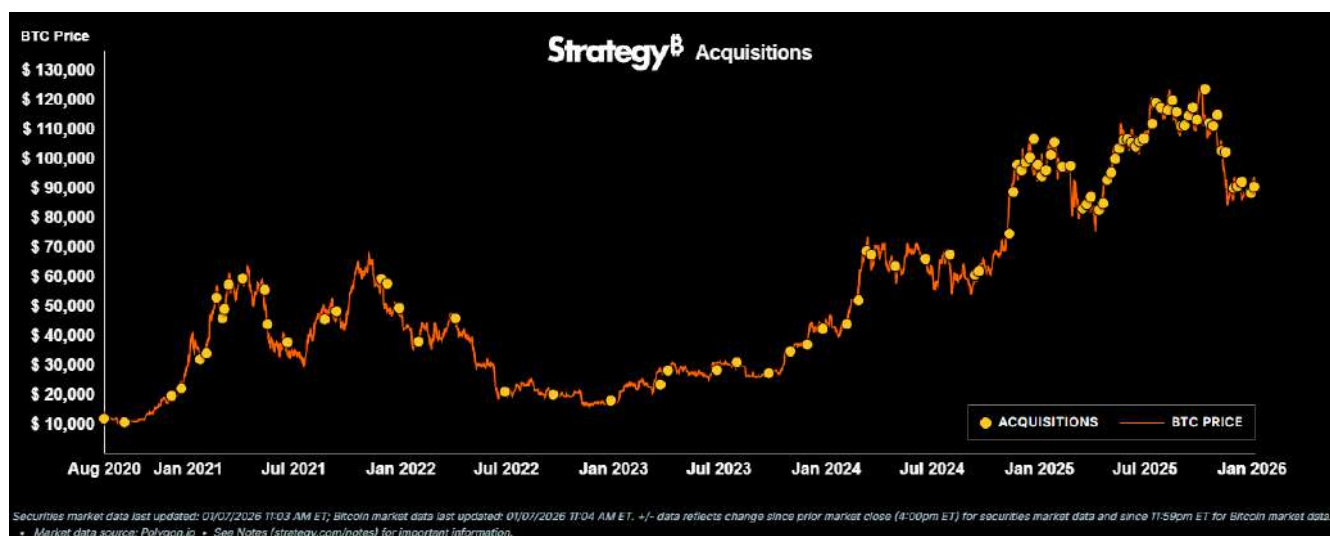


Figura 15 - Aquisições de Bitcoin pela Strategy ao longo do tempo. Fonte: [Strategy](https://strategy.com).

Com um preço médio de aquisição em torno de US\$75 mil por BTC, a Strategy (assim como outras DATs) levanta discussões sobre riscos potenciais de liquidação em cascata caso o preço de mercado caia abaixo desse patamar. Ainda assim, com base em dados e estimativas da própria empresa, o risco de uma venda forçada em larga escala envolvendo os mais de 670 mil BTCs em tesouraria é considerado extremamente baixo.

MSTR	STRD	STRK	STRC	STRF	BTC	DEBT	CREDIT	ASSETS	OPTIONS	CHARTS	PURCHASES	SHARES	NOTES	DATA
Name	Issue Date	Price	Maturity	Put Date	Coupon	Notional (\$M)	Market Val (\$M)	BTC Par	Ref Price	Conversion Price				
Convert 2028	9/19/2024	\$122.40	9/15/2028	9/15/2027	0.625%	\$1,010	\$1,236	\$60,100	\$130.85	\$183.19				
Convert 2029	11/21/2024	\$82.17	12/1/2029	6/1/2028	0.000%	\$3,000	\$2,465	\$92,300	\$433.80	\$672.40				
Convert 2030 A	3/8/2024	\$134.28	3/15/2030	9/15/2028	0.625%	\$800	\$1,074	\$64,100	\$105.10	\$149.77				
Convert 2030 B	2/21/2025	\$88.00	3/1/2030	3/1/2028	0.000%	\$2,000	\$1,760	\$96,200	\$321.05	\$433.43				
Convert 2031	3/18/2024	\$106.44	3/15/2031	9/15/2028	0.875%	\$604	\$643	\$70,500	\$162.00	\$232.72				
Convert 2032	6/17/2024	\$115.28	6/15/2032	6/15/2029	2.250%	\$800	\$922	\$66,700	\$151.35	\$204.33				
					4.3 Years	0.421%	\$8,214	\$8,100	\$82,448	\$289.59	\$425.25			

Figura 16 - Estrutura de dívida conversível da Strategy. Fonte: [Strategy](#).

Analisando a qualidade de crédito e o cronograma de vencimento da dívida, a Strategy mantém até 2031 compromissos com custo máximo de 0,875% ao ano, um indicativo de financiamento altamente barato. A taxa média ponderada dos papéis emitidos até 2032 é de apenas 0,421%, com maturidade média de 4,4 anos.

No entanto, a empresa também possui outros títulos com remuneração de até 10% ao ano, o que pode pressionar seu balanço caso aumente a emissão desses papéis mais caros.

Ainda assim, a expectativa é de que o retorno anual do Bitcoin supere com folga os cupons pagos pela empresa, sustentando a estratégia de alavancagem baseada na valorização do ativo.

▪ Vencedores em geração de valor

Com uma base estimada entre 40 e 70 milhões de usuários ativos, 2025 revelou quais empresas e nichos de mercado foram capazes de gerar valor real de forma consistente.

As stablecoins consolidaram-se novamente como o principal pilar da criptoeconomia, seguidas por plataformas de trading on-chain (que capturam receitas via taxas de transação) e protocolos DeFi, com destaque para receitas provenientes de empréstimos, staking e ativos sintéticos.



Figura 17 - TOP 15 projetos por receita em 2025. Fonte: [DeFiLlama](https://defillama.com)

Segundo dados da DeFiLlama, Tether e Circle lideraram com folga, acumulando US\$7,6 bilhões em receita combinada e evidenciando a forte concentração econômica no setor.

Entre os destaques emergentes, Hyperliquid e Pump.fun mostraram que produtos com alto engajamento e execução eficiente podem escalar rapidamente e capturar valor relevante.

A partir do terceiro colocado, observa-se uma queda acentuada nas receitas, revelando uma assimetria clara entre os líderes e o restante do ecossistema.

Distribuição de Receitas por Nicho

Receita Total Combinada: US\$ 11,3 bilhões

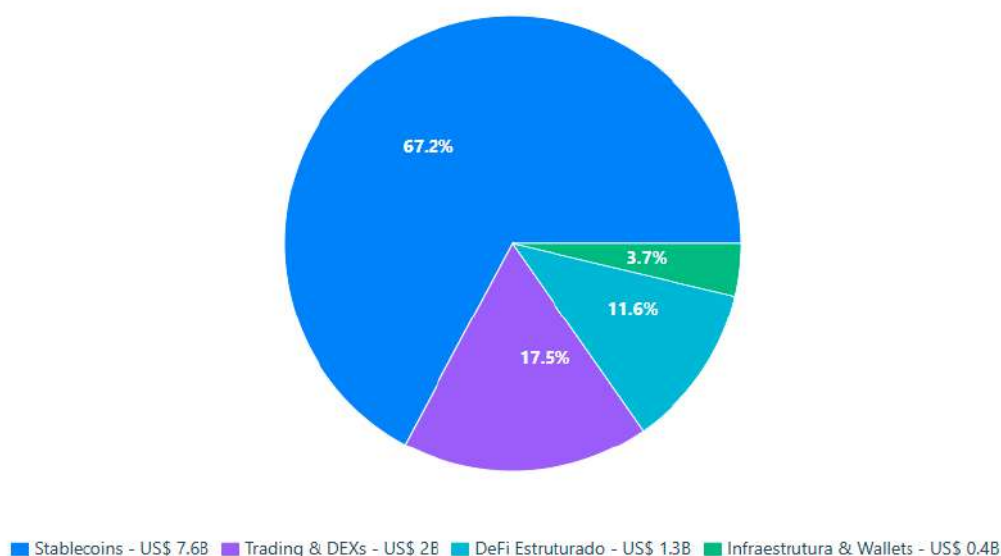


Figura 18 - Distribuição de receita por nicho. Fonte: Blockworks

Stablecoins concentraram mais de 50% da receita total do mercado cripto em 2025, seguidas por plataformas de trading e DEXs, com aproximadamente US\$2,1 bilhões, e pelo setor DeFi, que gerou cerca de US\$1,3 bilhão.

A leitura estratégica é clara: o mercado valoriza projetos inseridos na infraestrutura financeira essencial, com fluxos recorrentes, alta rotatividade e previsibilidade de receita, sinalizando uma maturação crescente do ecossistema e uma preferência por modelos de negócio sustentáveis e integrados à nova economia digital.

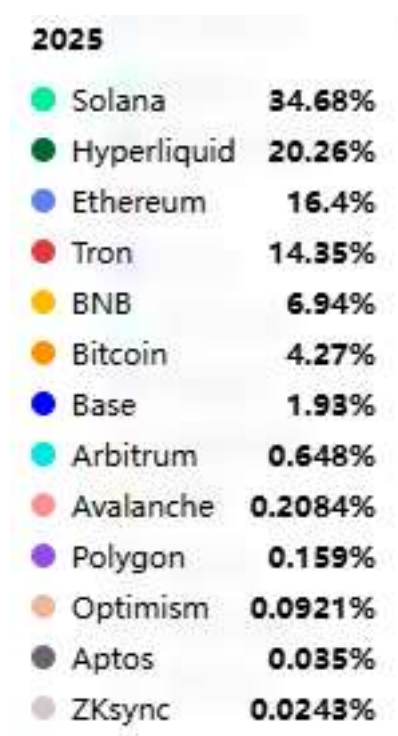


Figura 19 - Participação de mercado das principais redes blockchain em 2025. Fonte: Blockworks

O gráfico evidencia uma mudança estrutural na captura de valor econômico real dentro do ecossistema cripto. Após anos de domínio absoluto de Bitcoin e Ethereum, 2025 marcou a ascensão de Solana e Hyperliquid como os principais polos de geração de receita on-chain.

Juntas, essas duas redes concentram cerca de 53% de toda a atividade econômica que efetivamente gera receita por meio de taxas, gorjetas e pagamentos diretos dos usuários. O capital passou a seguir uso intensivo, performance e eficiência, e não mais apenas o legado histórico das redes.

▪ **Brasil: avanços regulatórios e liderança regional em adoção cripto**

Em 2025, o Brasil consolidou sua posição como referência regulatória na América Latina. O marco de prestadores de serviços de criptoativos (VASPs) avançou para a fase prática, com exchanges e custodiantes formalmente supervisionados e stablecoins integradas ao marco cambial, reforçando a segurança jurídica e a interoperabilidade com o sistema financeiro.

As resoluções do Banco Central (BCB) criaram previsibilidade regulatória, favorecendo a entrada de grandes bancos. No entanto, a cobrança de IOF sobre stablecoins ainda gera incertezas, especialmente em operações DeFi e yield farming, e pode afetar a competitividade frente a regimes como o MiCA europeu.

Na tokenização, o Brasil também evoluiu. Iniciativas como o LIFT e a revisão da Resolução CVM 88 facilitaram o fracionamento de ativos, aumentando liquidez e reduzindo custos, embora ainda exijam ajustes das securitizadoras. A agenda da CVM para 2026 prevê integração com IA e sustentabilidade, consolidando a tokenização como motor de crescimento.

O Brasil avançou de forma coordenada na regulação de criptoativos em 2025, com o Banco Central liderando a supervisão de VASPs e stablecoins, e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) regulando a tokenização de valores mobiliários. Exchanges se adaptaram às novas regras, enquanto bancos e associações como a ABCripto fortaleceram a infraestrutura regulatória.

Apesar de desafios como o IOF e a identificação em DeFi, o país segue com perspectiva positiva para 2026, com integração ao Drex e expansão da tokenização. Com US\$318,8 bilhões movimentados, o Brasil liderou a atividade cripto na América Latina e ocupa a 5ª posição global em adoção.

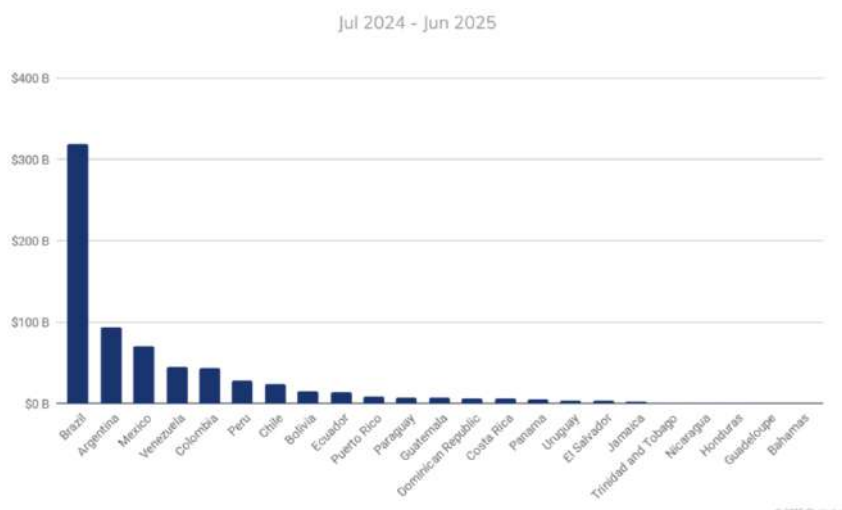


Figura 20 - Valor Total Recebido por País - LATAM. Fonte: Chaynalysis.

As stablecoins dominam os fluxos de criptoativos no Brasil, representando mais de 90% da atividade nacional. Impulsionadas pelo uso em proteção cambial e transferências internacionais, elas se consolidaram como elemento central da arquitetura financeira digital do país. No panorama global, o Brasil também se destaca pelo uso de exchanges centralizadas (CEXs), que concentram 64% da atividade regional.

Essa proporção é superada apenas pelo Oriente Médio e Norte da África. Esse padrão reflete a combinação de acessibilidade, usabilidade e confiança do público local nessas plataformas, sobretudo para remessas e operações transfronteiriças.

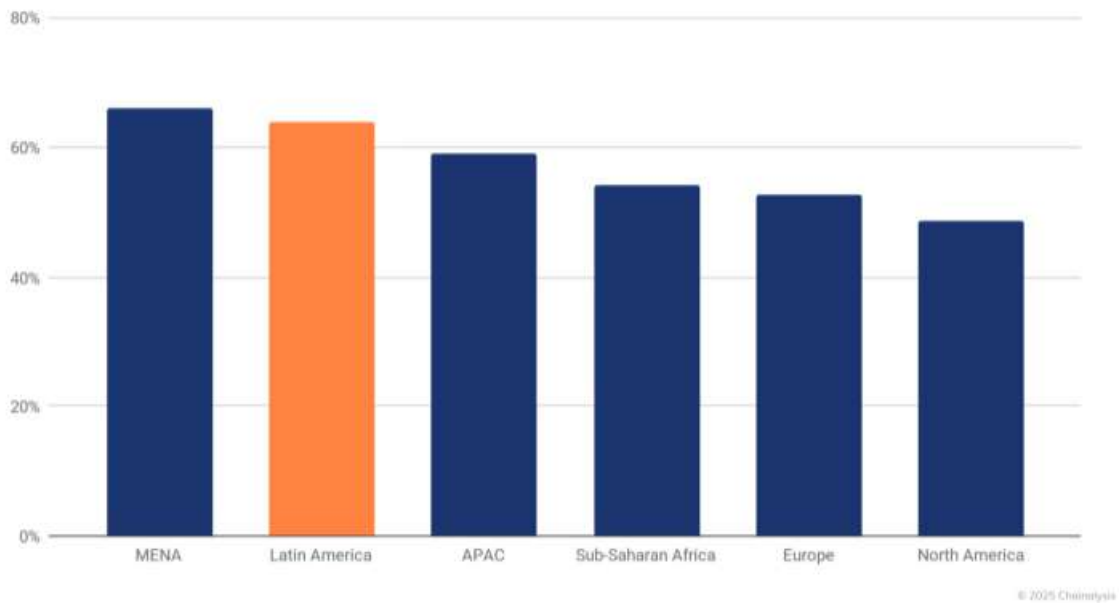


Figura 20 - Valor Total Recebido por País - LATAM. Fonte: Chainalysis.

Essa proporção é superada apenas pelo Oriente Médio e Norte da África. Esse padrão reflete a combinação de acessibilidade, usabilidade e confiança do público local nessas plataformas, sobretudo para remessas e operações transfronteiriças.

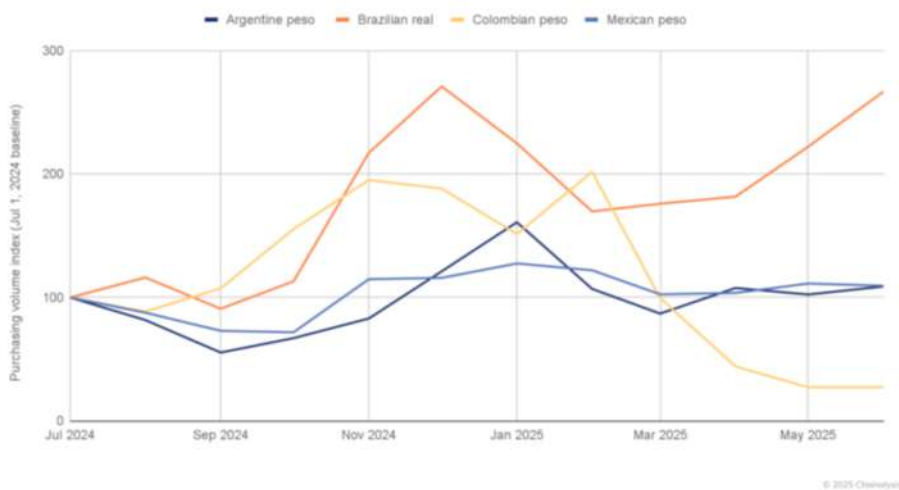


Figura 22 - Evolução do volume de compras cripto por moeda local na América Latina. Fonte: Chainalysis.

À medida que o Brasil avança em direção a uma regulação mais estruturada, especialmente nas frentes de VASPs e tokenização, o país consolida sua posição como principal hub cripto da América Latina, com potencial crescente de projeção global. O grande desafio será calibrar um arcabouço regulatório que ofereça segurança jurídica, incentive a inovação e mantenha a atratividade para o varejo, sem criar barreiras excessivas à inclusão e à experimentação tecnológica.

▪ Perdedores de 2025

▪ *Memecoins*

Em 2025, o número de tokens cresceu 474%, refletindo um novo ciclo de euforia. As redes que ofereceram maior eficiência e facilidade para criação e negociação desses ativos foram as que atraíram os usuários. Após um histórico que passou por Ethereum (desde 2015) e pela BSC até meados de 2023, foi em 2024 que a Solana se consolidou como o novo epicentro dessa dinâmica, oferecendo velocidade, custo baixo e uma experiência mais fluida, fatores decisivos para a explosão das memecoins.



Figura 23 - Solana e Base assumem protagonismo na criação de tokens a partir de 2024. Fonte: [CMC](#).

Com o frenesi das memecoins em 2025, mais de [15 milhões de tokens](#) foram criados, com a rede Solana assumindo a liderança em volume absoluto. No entanto, o setor enfrenta um paradoxo: crescimento explosivo nem sempre significa criação de valor real.

■ *Memecoin Trump*

Em meio ao boom de janeiro, o setor de memecoins alcançou uma capitalização total de até US\$116 bilhões, com \$TRUMP contribuindo com mais de US\$9 bilhões.



Figura 24 - Capitalização de mercado da memecoin TRUMP em 2025. Fonte: Coinmarketcap

No entanto, a euforia não se sustentou: o segmento perdeu 54,44% de valor ao longo do ano, e mesmo com saldo positivo, \$TRUMP encerrou 2025 com uma queda de 92% em relação ao seu pico de US\$70.

4

Perspectivas para 2026

Em 2026, o ecossistema cripto entra em uma fase de consolidação, com destaque para a integração com finanças tradicionais, avanço da tokenização, stablecoins com rendimento e a convergência com IA e infraestrutura descentralizada. Ethereum e Solana assumem papéis complementares, enquanto agentes autônomos e dados soberanos sinalizam a maturação da nova ordem financeira digital como infraestrutura crítica global.

Nesse trecho, apresentamos uma visão estratégica para 2026, destacando os principais vetores que guiarão a nova fase da criptoeconomia.

2026: integração, infraestrutura e geração de Valor

O ano de 2026 marca o início de uma nova fase para o ecossistema cripto, ancorada em três pilares: consolidação regulatória e institucional, maturidade tecnológica e convergência com IA e infraestrutura digital. Após 2025 estabelecer as bases de um sistema financeiro nativamente digital, o foco agora se volta à escalabilidade, integração e geração de valor real.

Na tokenização de ativos do mundo real (RWAs), protocolos como Ondo e Maple Finance lideram a originação de crédito on-chain, unindo instrumentos tradicionais à liquidez e transparência da blockchain. Ao mesmo tempo, stablecoins evoluíram para infraestrutura de liquidação global, com destaque para modelos com rendimento, como o Ethena, reforçando a tese do “criptodólar”.

Na infraestrutura base, Ethereum se consolidou como a camada institucional para RWAs e stablecoins, enquanto Solana lidera o setor de DePIN, com foco em aplicações físicas e de alta frequência. A convergência com IA ganha tração: ecossistemas como Virtuals coordenam agentes autônomos e protocolos como Chutes atendem à crescente demanda por computação descentralizada.

Projetos como Grass complementam essa arquitetura ao fornecer dados auditáveis e economicamente incentivados, refletindo a maturação do conceito de DePIN para além da conectividade agora estendido a dados, sensores e soberania informacional. Descubra as principais tendências que estão moldando a nova infraestrutura financeira global em 2026.

▪ Blockchains L1: infraestrutura e ecossistema de longo prazo

As blockchains de camada base (Layer 1) continuam sendo a espinha dorsal da Web3, funcionando como infraestruturas essenciais sobre as quais se constroem aplicações descentralizadas, protocolos financeiros e inovações em governança digital. Ao contrário de soluções pontuais ou de camadas secundárias (L2), os projetos L1 tendem a capturar valor de forma mais sustentável ao longo do tempo, tanto pela segurança robusta que oferecem quanto pelo seu papel como núcleos estruturantes de ecossistemas vibrantes.

A dinâmica de mercado indica que essas redes seguirão atraindo desenvolvedores, usuários e capital, alimentando ciclos virtuosos de adoção e inovação. Protocolos e soluções construídos sobre essas bases se beneficiam diretamente da solidez, liquidez e presença de rede que as L1 proporcionam.

Destacamos os principais projetos de Layer 1 por capitalização de mercado e relevância estratégica:

- **Bitcoin (BTC):** ativo de maior reconhecimento global, reafirmando sua posição como reserva digital e pilar da descentralização;
- **Ethereum (ETH):** plataforma dominante para aplicações descentralizadas, com papel central em DeFi, NFTs e redes de segunda camada;
- **Solana (SOL):** focado em alta performance e escala, com forte tração em pagamentos, aplicações de consumo e tokens de grande movimento;
- **BNB (BNB):** ecossistema de grande alcance, com forte apelo comercial e ampla base de usuários;
- **Ripple (XRP):** projetado para transferências transfronteiriças, com ênfase em soluções corporativas e financeiras;
- **Chainlink (LINK):** infraestrutura crítica para conectar dados off-chain a smart contracts, fundamental para aplicações DeFi e casos de uso IA;
- **Stellar (XLM):** voltado para inclusão financeira e emissão de stablecoins, com relevância em integração de mercados emergentes e parcerias institucionais.

▪ Finanças Descentralizadas (DeFi)

O ano de 2025 marcou um ponto de inflexão para o ecossistema DeFi. Após ciclos anteriores dominados por experimentações, hiperfinanceirização de tokens e modelos econômicos insustentáveis, o setor amadureceu. Consolidou casos de uso concretos, aumentou sua eficiência estrutural e passou a atrair capital institucional em escala. A descentralização, antes vista como um ideal filosófico, passou a ser reconhecida como uma vantagem operacional real.

No consolidado do ano, as exchanges descentralizadas (DEXs) movimentaram US\$4,53 trilhões no mercado à vista. Isso representa 16% do volume negociado nas CEXs, um avanço significativo frente aos 10% registrados em 2024 e aos 8% de 2023, evidencian-

do a evolução da infraestrutura e da confiança no modelo descentralizado.

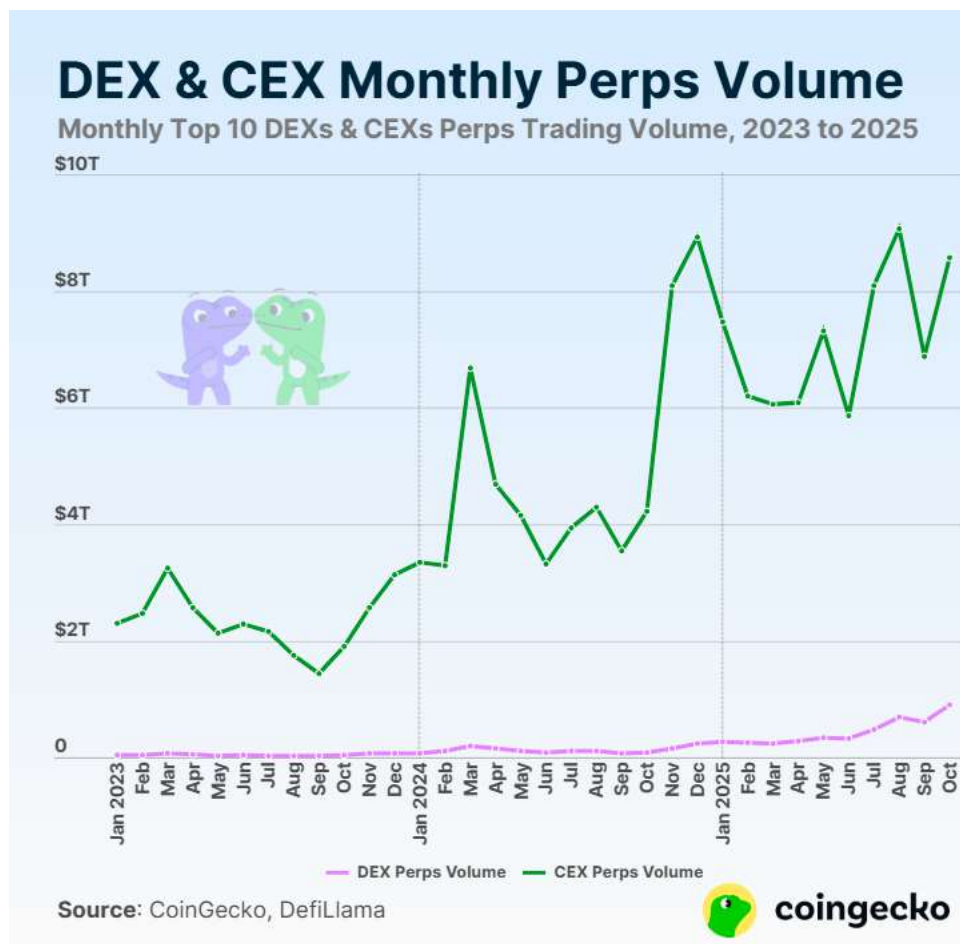


Figura 25 - DEXs ganham participação no volume de contratos perpétuos entre 2023 e 2025. Fonte: Coingecko.

Em paralelo, o número de usuários ativos cresceu de forma consistente, acompanhado por uma maior sofisticação dos produtos financeiros. Ao mesmo tempo, os custos de transação caíram com o avanço da escalabilidade em redes como Solana, BNB Chain e Ethereum L2s. Esse amadurecimento da infraestrutura impulsionou o surgimento de novos players e consolidou uma nova dinâmica de mercado.

▪ Hyperliquid: referência em Derivativos Descentralizados

Com mais de US\$3 trilhões em volume negociado em 2025, a Hyperliquid (HYPE) se firmou como a principal plataforma de infraestrutura para derivativos on-chain, combinando liquidez profunda, desempenho técnico e experiência de usuário eficiente.

do a evolução da infraestrutura e da confiança no modelo descentralizado.

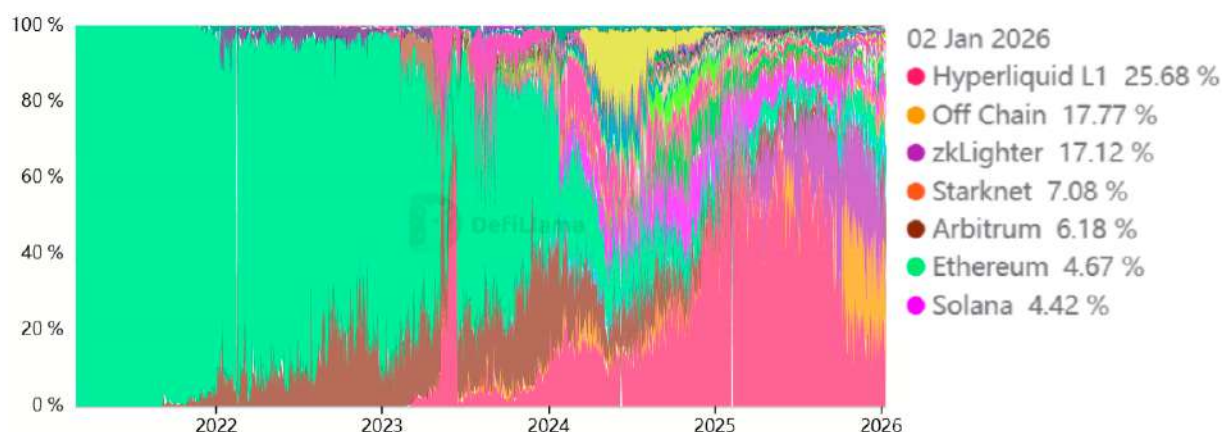


Figura 26 - Participação de mercado em derivativos on-chain por infraestrutura (2021–2026). Fonte: DeFiLlama.

Em 2025, a Hyperliquid dominou o setor de derivativos on-chain, com mais de 25% de participação e receita de US\$911 milhões. Com o modelo CLOB, otimizações como o HIP-3 e margens altas, retornou cerca de US\$420 milhões aos holders, reforçando seu papel como base do novo DeFi.

▪ Novos Líderes nas DEXs

O ecossistema DeFi passou por uma virada estrutural em 2025. Após anos de excessos com tokens hiperfinanceirizados e modelos frágeis, o setor amadureceu, consolidando casos de uso concretos, melhorando a eficiência e atraindo capital institucional.

A descentralização deixou de ser apenas um ideal para se tornar uma vantagem operacional, trazendo ganhos reais em resiliência e performance.

O volume negociado em DEXs somou US\$4,53 trilhões no ano, alcançando 16% do volume dos CEXs avanço significativo em relação aos 10% de 2024 e 8% de 2023. Esse crescimento reflete uma infraestrutura mais sólida, maior liquidez e sofisticação crescente entre usuários.

Os principais destaques entre as DEXs, foram:

- **Uniswap** manteve sua posição dominante, mas viu sua liderança desafiada;
- **Fluid**, na Ethereum, multiplicou seu volume por sete e fechou o ano com 21% do market share da rede;
- **HumidiFi**, na Solana, tornou-se o 3º maior DEX global, validando modelos de alta eficiência de capital e integração com oráculos off-chain;

- **Aerodrome**, na Base, consolidou-se como o DEX líder da L2, combinando liquidez programática, incentivos inteligentes e um forte apelo institucional, tornando-se peça-chave no crescimento da rede.

Esse novo ciclo posiciona o DeFi não apenas como alternativa, mas como infraestrutura viável e cada vez mais integrada ao mercado financeiro global.

▪ Stablecoins Produtivas e RWAs: Yield com Lastro Real

Em 2025, as stablecoins lastreadas em ativos do mundo real ganharam protagonismo, impulsionadas por modelos que entregam rendimento a partir de fluxos econômicos fora do universo cripto o chamado yield exógeno. Esse avanço marcou uma nova etapa na sustentabilidade e atratividade das stablecoins produtivas. Dois protocolos se destacaram:

- **USD.Ai** (Permian Labs): lançou o USDai, colateralizado por infraestrutura de IA, e o sUSDai, com rendimento anual de 9,7% ancorado em T-Bills e aplicações no setor;
- **Maple Finance**: com a transição para o token SYRUP e foco em crédito institucional, seu produto syrupUSDC atingiu rendimento médio de 5,5%, com US\$ 2,4 bilhões alocados.

Em paralelo, surgiram novas infraestruturas que prometem redesenhar a forma como pagamentos e operações com stablecoins são realizados, priorizando desempenho, privacidade e integração institucional:

- **Tempo**: blockchain L1 dedicada a pagamentos com stablecoins, apoiada por Stripe, Visa, Deutsche Bank, OpenAI e Paradigm;
- **Ethena (ENA)**: criadora da USDe, uma stablecoin sintética lastreada por ETH/BTC; Ondo Finance (ONDO): referência em tokenização de ativos financeiros tradicionais, com foco institucional;
- **Quant (QNT)**: atua como ponte entre sistemas legados e blockchains via Overledger, com foco direto em bancos e grandes instituições.

▪ Privacy Coins

Em 2026, a privacidade deixa de ser uma opção técnica para se tornar um componente essencial da nova infraestrutura digital. Com blockchains públicas cada vez mais interoperáveis e substituíveis, a confidencialidade torna-se o diferencial competitivo definitivo não apenas para ativos, mas também para comunicações, dados sensíveis e automação de sistemas.

A complexidade crescente da Web3, impulsionada por agentes autônomos, tokenização de ativos reais e integração com inteligência artificial, eleva a demanda por soluções nativas de privacidade. Tecnologias como *secrets-as-a-service*, criptografia client-side e mensagens descentralizadas apontam para um futuro em que o controle programável de dados é pré-requisito.

Vitalik Buterin, reconhecendo essa necessidade, propôs em abril de 2025 um roadmap para tornar a privacidade padrão no Ethereum. As mudanças visam melhorar a experiência do usuário sem comprometer a segurança da camada 1, com foco em:

- Integração de carteiras com saldos blindados e envio privado por padrão;
- Uso de um endereço por aplicação, dificultando rastreamentos;
- Melhorias em comunicação entre endereços próprios com RPCs privados;
- Abstração de contas (EIP-7701), permitindo maior resistência à censura;
- Protocolos de agregação de provas para baratear transações privadas.

Com esses avanços e o apoio de rollups com foco em sigilo, Ethereum busca consolidar-se como uma plataforma de privacidade de uso geral. Nesse cenário, tokens de privacidade ganham novo protagonismo como peças-chave na proteção de dados e soberania digital.

Três projetos lideram a corrida pela privacidade on-chain em 2026:

- **RAILGUN (RAIL):** oferece privacidade programável e modular em várias redes (Ethereum, Arbitrum, Polygon), integrando-se facilmente a dApps sem alterar sua lógica. É totalmente descentralizado e voltado a usuários avançados.
- **Zcash (ZEC):** pioneiro na privacidade seletiva com zk-SNARKs, permite anonimato ou transparência conforme a necessidade. Apesar da base tecnológica sólida, sofre com incertezas após a saída da equipe da ECC em 2025.

- **Monero (XMR):** referência em privacidade total por padrão, mas enfrentou riscos críticos em 2025 após um ataque de dominância de hashrate pelo projeto Qubic. A comunidade reagiu, restaurando o equilíbrio da rede.

Com o avanço da tokenização, da automação e da institucionalização, a privacidade deixa de ser apenas proteção individual e passa a sustentar confiança, identidade e segurança operacional. Em um cenário onde performance é commodity, a privacidade será o novo diferencial competitivo.

- **DePIN, DeAI & DePAI: a nova arquitetura da Infraestrutura Descentralizada**

A crescente centralização de poder computacional, dados e IA por grandes corporações acendeu alertas sobre privacidade, censura e dependência tecnológica.

Em resposta, emerge uma nova arquitetura descentralizada, baseada em três pilares interconectados: DePIN (infraestrutura física descentralizada), DeAI (modelos e agentes de inteligência descentralizados) e DePAI (inteligência física autônoma integrada a hardware). Juntas, essas camadas formam a base de uma infraestrutura mais resiliente, distribuída e alinhada com os princípios da Web3.

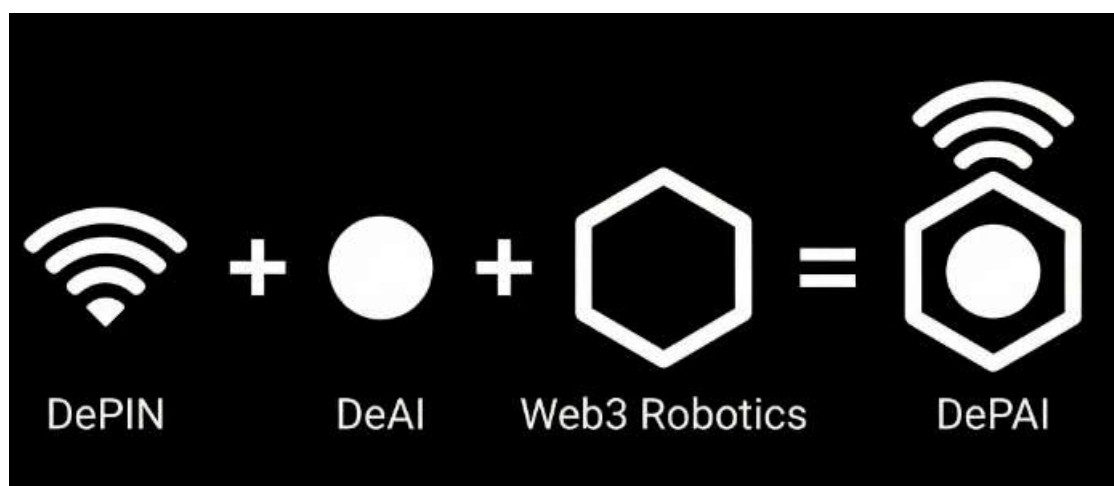


Figura 27 - Nova Infraestrutura Descentralizada. Fonte: [Kyle](#)

- *DePIN : a base física da nova infraestrutura*

DePIN (Decentralized Physical Infrastructure Networks) é a fundação operacional da Web3, responsável por viabilizar infraestrutura física descentralizada, como redes de computação, conectividade, sensores e armazenamento, através de incentivos econômicos on-chain.

Formada por uma malha permissionless de GPUs, servidores, hotspots, edge nodes e dispositivos físicos, essa camada permite que indivíduos e empresas contribuam com recursos de hardware, recebendo remuneração por sua participação. Embora essencial para escalar a inteligência artificial de forma soberana, o potencial do DePIN vai além, abrangendo aplicações como redes móveis descentralizadas, streaming em edge computing e redução de custos em setores estratégicos.

■ *DeAI: camada cognitiva da Infraestrutura Descentralizada*

Construída sobre a base física do DePIN, o DeAI (Decentralized Artificial Intelligence) representa a camada cognitiva dessa nova arquitetura. Seu objetivo é descentralizar todo o ciclo de vida dos modelos de machine learning, do treinamento à inferência e verificação, operando de forma permissionless e interoperável. Entre seus principais pilares estão:

- Execução de modelos de IA em redes descentralizadas;
- Coordenação de agentes autônomos;
- Verificação criptográfica dos resultados com zkML, TEEs e abordagens otimizadas; Incentivos tokenizados com liquidação on-chain.

O DeAI transforma o poder computacional em inteligência coordenada, funcional e economicamente ativa.

■ *DePAI: execução autônoma na fronteira física*

A DePAI (Decentralized Physical AI) representa a camada sensorial e de execução da nova arquitetura descentralizada, integrando dispositivos físicos como câmeras, sensores, robôs, drones e edge devices a modelos de inteligência artificial distribuída.

Ela viabiliza a orquestração de decisões em tempo real, conectando diretamente sensores a modelos autônomos para aplicações em cidades inteligentes, logística, mobilidade e automação industrial.

Ao unir DePIN (infraestrutura física), DeAI (inteligência descentralizada) e DePAI (execução autônoma), forma-se um stack vertical completo que se apresenta como uma alternativa robusta às arquiteturas centralizadas dominadas pelas big techs.

Os principais projetos da nova infraestrutura descentralizada, são:

- **Bittensor (TAO)**: mercado aberto para modelos de IA e inteligência coletiva open-source;
- **IO.NET**: rede global de agregação de GPUs, voltada para workloads de IA de alta performance;
- **Render (RNDR)**: infraestrutura peer-to-peer para renderização e inferência baseada em GPUs;
- **Helium (HNT)**: rede descentralizada para conectividade wireless de dispositivos físicos;
- **GEODNET**: fornecimento descentralizado de dados geoespaciais via sensores físicos;
- **375AI (EAT)**: integração de dados de borda com IA em tempo real;
- **Fluence (FLT)**: plataforma descentralizada de computação em nuvem sem servidor (serverless);
- **Fetch.ai (FET)**: desenvolvimento de agentes autônomos econômicos com coordenação inteligente;
- **Gensyn (AI)**: protocolo para treinamento de modelos de machine learning de forma distribuída;
- **EigenLayer (EIGEN)**: camada de segurança e verificação via restaking em redes Ethereum.

▪ Games, Criadores e Economia Social Descentralizada

O setor de Gaming, Creator Economy e redes sociais na Web3 representa a convergência de pilares centrais da inovação digital, como a economia criativa, jogos online, NFTs, ativos do mundo real tokenizados (RWAs) e plataformas sociais descentralizadas.

Tradicionalmente, o valor gerado por criadores e comunidades tem sido capturado por plataformas centralizadas, incluindo redes sociais, marketplaces e estúdios de jogos.

Por isso, o objetivo é inverter essa lógica, redistribuindo valor diretamente para criadores, jogadores e usuários. Isso ocorre por meio de propriedade digital, recompensas em tokens e participação em mecanismos de governança, promovendo uma relação mais justa e participativa. Esse novo modelo coloca a comunidade no centro das decisões, incentivando o engajamento, ampliando a monetização e fortalecendo o vínculo entre quem cria e quem consome. Algumas das principais redes que seguem essa proposta incluem:

- *ZORA: infraestrutura para criadores e NFTs*

ZORA é uma plataforma centrada em NFTs, criadores e economia social, construída com uma filosofia creator-first. Sua própria Layer 2, baseada no OP Stack e protegida pelo Ethereum, já atraiu mais de 266 mil endereços únicos que fizeram bridge para a rede.

A arquitetura da ZORA foi desenhada para garantir participação financeira contínua aos criadores, inclusive em mints gratuitos, posicionando-se como uma infraestrutura fundamental para a economia criativa on-chain, ao integrar aspectos sociais, colecionáveis e monetização programável.

- *CARDS (Collector Crypt): conectando o físico e o on-chain*

CARDS atua na interseção entre colecionáveis físicos e infraestrutura blockchain, ampliando o escopo da economia criativa para além do digital.

Proposta de valor:

- Tokenização e custódia de ativos colecionáveis do mundo real;
- Ligação entre propriedade física e identidades on-chain.

CARDS representa a expansão da economia de criadores para o universo dos RWAs, conectando cultura, escassez e finanças descentralizadas.

Projetos e Jogos Web3 em Destaque:

Mundos / Metaversos já estabelecidos:

- Decentraland (MANA);
- The Sandbox (SAND).

Jogos Web3 relevantes:

- Star Atlas (ATLAS);
- Ember Sword;
- Axie Infinity (AXS);
- Gods Unchained(GODS);
- Illuvium (ILV);
- Aurory (AURY).

▪ Mercados preditivos

Os prediction markets ganharam tração durante o ciclo eleitoral dos EUA em 2024, com plataformas como Polymarket e Kalshi movimentando bilhões de dólares em volume mensal.

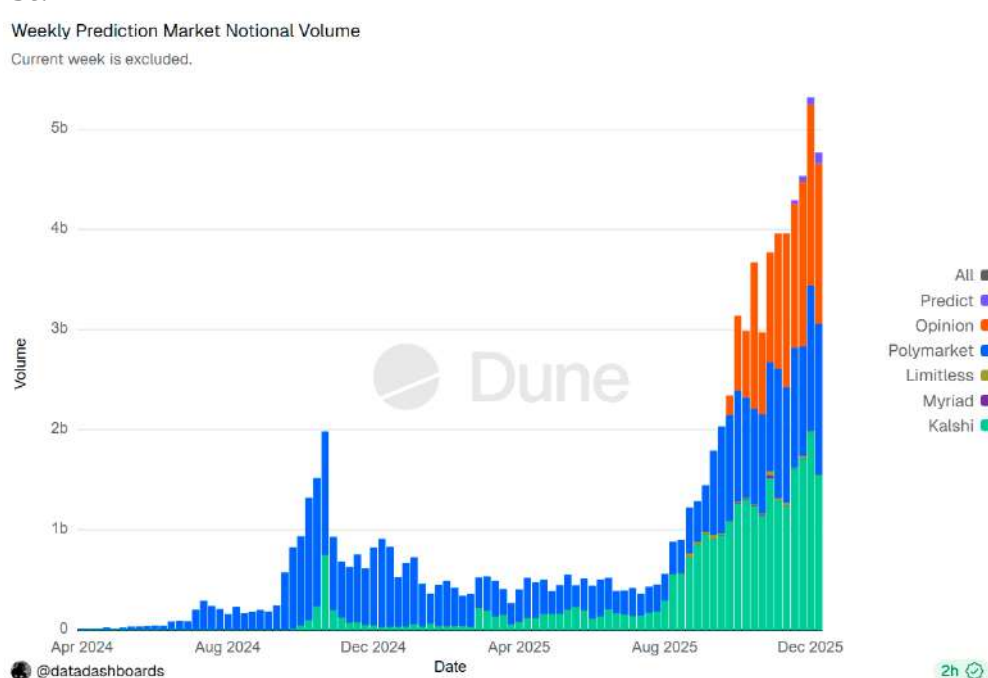


Figura 28 - Volume semanal de mercados de previsão. Fonte: [Dune](#).

Desde o pico de atividade em 2024, o número de transações em mercados preditivos quadruplicou, enquanto o volume negociado cresceu 250%, mesmo após o fim do ciclo eleitoral.

Esse avanço sugere que essas plataformas estão evoluindo de ferramentas pontuais para se tornarem estruturas permanentes de agregação de informação econômica e social, convertendo crenças e expectativas em sinais de preço com relevância financeira real.

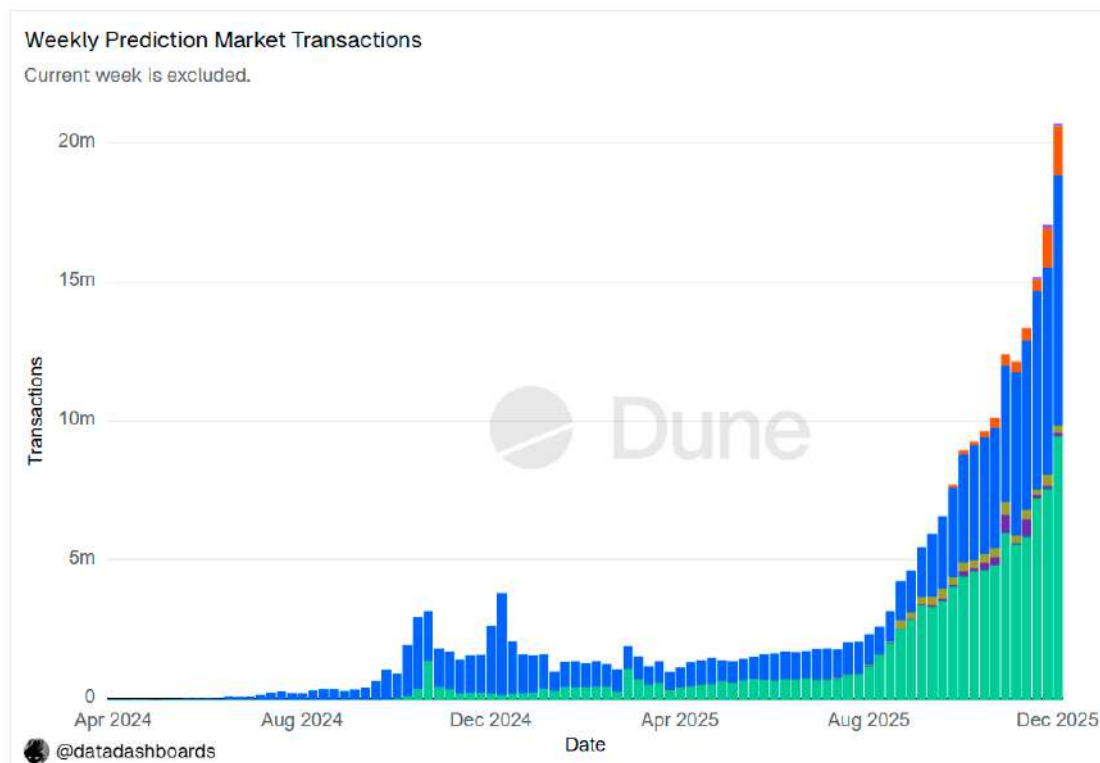


Figura 29 - Número de transações semanais em mercados preditivos. Fonte: [Dune](#).

O mercado é dominado por duas plataformas especializadas:

- *Polymarket*

O Polymarket consolidou-se como o principal protocolo de prediction markets da Web3, operando sobre a Polygon com liquidação no Ethereum. A plataforma permite negociar desfechos de eventos em política, macroeconomia e esportes por meio de AMMs inspirados no Uniswap V2, emitindo tokens condicionais (YES/NO) que se convertem em USDC após a resolução dos eventos. Com uso de oráculos otimistas da UMA e sem taxas diretas, tornou-se uma ferramenta eficaz de sondagem econômica on-chain, muitas vezes mais precisa que pesquisas tradicionais.

Em 2025, o protocolo avançou no campo regulatório ao obter autorização da CFTC para operar uma versão intermediada nos EUA, focada inicialmente em mercados esportivos. O Polymarket já captou cerca de US\$70 milhões em investimentos de nomes como Founders Fund e Vitalik Buterin, reforçando sua posição como infraestrutura crítica na tokenização de expectativas do mundo real.

■ *Opinion*

A Opinion é uma plataforma emergente de prediction markets que busca substituir ativos tradicionais como proxies de expectativa (como BTC ou ouro) por negociações diretas sobre eventos do mundo real, como inflação, juros, eleições e tópicos cripto-nativos. Lançada na BNB Chain em outubro de 2025, sua arquitetura combina oráculos assistidos por IA, orderbooks on-chain e contratos compatíveis com o ecossistema DeFi.

Desde novembro, a Opinion passou a competir diretamente com a Polymarket, alcançando mais de US\$1 bilhão em volume notional semanal e mantendo cerca de 60 mil transações diárias e usuários únicos. Um dos diferenciais da plataforma é o modelo de “Semantic Consolidation” (Metapools), que agrupa mercados semanticamente similares em pools únicos de liquidez, reduzindo fragmentação e aumentando a eficiência preditiva.

Apesar de ainda não ter lançado um token próprio, a Opinion opera com um sistema de pontos (PTS) que recompensa traders, provedores de liquidez e detentores de ativos condicionais. O PTS é amplamente interpretado como um indicativo de futuras distribuições de tokens ou airdrops.

■ *MetaDAO*

MetaDAO (META) é um exemplo de como prediction markets estão sendo integrados à governança. Em vez de votos simbólicos, os participantes tomam decisões com capital em risco, alinhando convicção a impacto financeiro. Um dos projetos lançados via MetaDAO é o AVICI, um serviço bancário que combina UX moderna com integração de cartões físicos, digitais e cripto.

No pano de fundo, prediction markets e launchpads estão convergindo como mecanismos estruturais que transformam crenças, informações e atenção em sinais econômicos mensuráveis. De um lado, os mercados refinam a descoberta da verdade por meio de preços. Do outro, os launchpads aceleram a formação de capital e engajamento social. Ambos funcionam como filtros entre fala e ação com lucros (ou prejuízos) determinando quem estava certo.

■ *Numerai*

Numerai (NMR) é um dos projetos mais maduros que integram prediction markets ao setor financeiro. A plataforma organiza competições entre data scientists, que submetem modelos quantitativos de previsão. A participação exige fazer stake com tokens NMR, que são recompensados ou queimados conforme o desempenho real dos modelos. Essa dinâmica cria um mercado de sinais preditivos refinados, que são utilizados por hedge funds para tomada de decisão baseada em inteligência coletiva.

■ *PUMPCADE*

PUMPCADE é uma plataforma de prediction markets dedicada a e-sports e streaming, projetada para integrar de forma nativa entretenimento e mercados em tempo real.

O protocolo permite que usuários negociem previsões sobre partidas, resultados e eventos ao vivo de criadores de conteúdo, conectando atenção do público, engajamento e sinais financeiros em uma experiência automatizada e imersiva.

■ **Launchpads e memecoins**

Launchpads ganharam protagonismo em 2025 como ferramentas centrais na coordenação social e mobilização de capital dentro do ecossistema cripto, especialmente no contexto do surgimento e popularização das memecoins.

Launchpads ganharam protagonismo em 2025 como ferramentas centrais na coordenação social e mobilização de capital dentro do ecossistema cripto, especialmente no contexto do surgimento e popularização das memecoins. Esses protocolos funcionam como plataformas de lançamento para novos criptoativos, oferecendo acesso antecipado a tokens antes de sua listagem em exchanges.

Na prática, combinam elementos de crowdfunding com estratégias de pré-venda, leilões ou vendas públicas, permitindo que investidores participem do financiamento inicial de projetos promissores. Mais do que um ponto de entrada para capital, os launchpads cumprem um papel estratégico ao concentrar atenção, liquidez e comunidade em torno de novas iniciativas, seja em memecoins virais, jogos Web3 ou aplicativos descentralizados. A principal launchpad do mercado é:

▪ *Pump.fun: launchpad como infraestrutura de mercado*

Pump.fun (PUMP) tornou-se o maior launchpad de memecoins, com mais de 15 milhões de tokens lançados. A proposta é simples e direta: sem taxas de trading, uso de curvas de bonding transparentes e migração automática, permitindo que o próprio mercado defina os preços, sem necessidade de pré-vendas ou campanhas de marketing elaboradas.

Essa abordagem transformou o lançamento de tokens em um experimento de mercado puro e altamente reflexivo. Em 2025, a plataforma comprovou seu alcance ao realizar um ICO relâmpago, arrecadando US\$500 milhões em apenas 12 minutos com a venda de 125 bilhões de tokens.

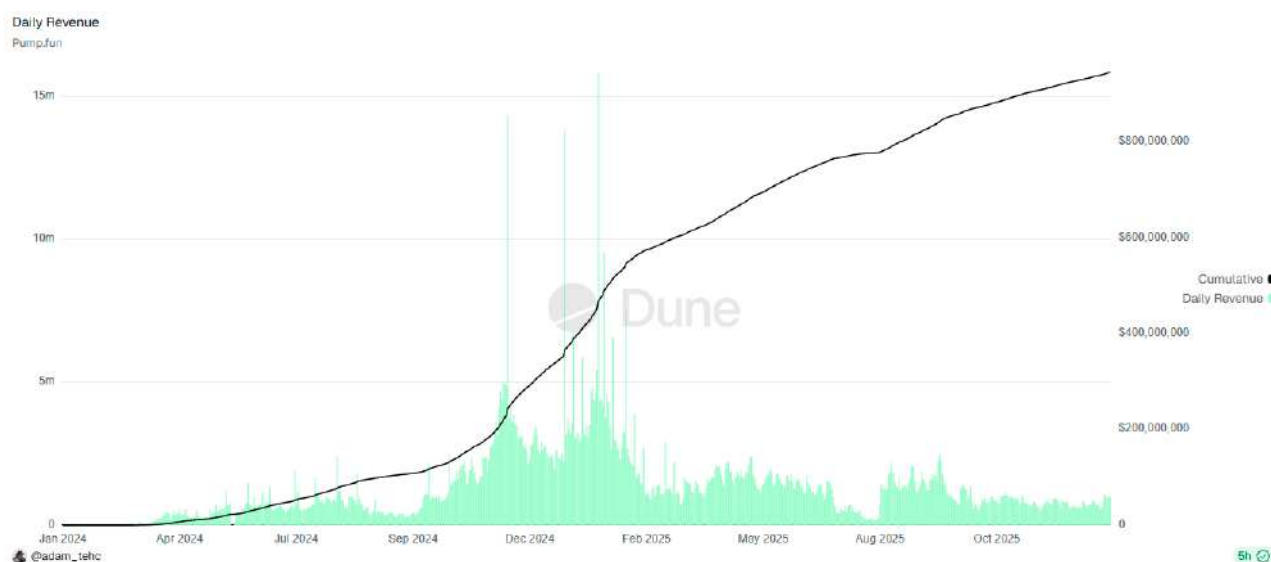


Figura 30 - Receita diária e acumulada da Pump.fun em 2024–2025. Fonte: [Dune](#).

Com pouco menos de US\$1 Bilhão em receitas totais, Pump.fun enfrentando questionamentos regulatórios nos EUA, a plataforma segue dominante em relevância cultural e receita média em torno de US\$1 milhão.

▪ **DeSci: ciência descentralizada e programável**

DeSci (Decentralized Science) é um movimento que aplica blockchain, DAOs e criptoeconomia à pesquisa científica, criando uma nova estrutura de financiamento, governança e compartilhamento de conhecimento.

Em contraste com o modelo tradicional, marcado por burocracia, altos custos e concentração de poder, o DeSci propõe sistemas abertos, transparentes e colaborativos, onde pesquisadores, investidores e comunidades atuam diretamente.

A ciência convencional enfrenta limitações sérias: excesso de burocracia, lentidão na publicação e validação de estudos, domínio de poucas instituições e escassez de incentivos para pesquisas de alto risco. O DeSci responde a isso com DAOs, tokens e contratos inteligentes que permitem financiar pesquisas de forma aberta e coordenar decisões científicas com base na comunidade.

▪ *Principais projetos DeSci:*

- **BioDAO (BIO):** plataforma para lançar, financiar e coordenar projetos científicos de forma descentralizada, com foco em biotecnologia e saúde;
- **VitaDAO (VITA):** DAO especializada em pesquisas sobre longevidade humana. Tokeniza propriedade intelectual via NFTs que geram royalties;
- **ResearchCoin (RSC):** sistema de incentivos e reputação para pesquisadores, revisores e curadores de conteúdo, medindo impacto científico com tokens;
- **OriginTrail (TRAC):** rede descentralizada para registrar, verificar e conectar dados científicos com integridade e interoperabilidade.

▪ **Bitcoin em 2026**

O Bitcoin se encontra em um momento técnico crítico. Para iniciar um novo ciclo de alta, precisa romper com firmeza a resistência dos US\$91,7 mil, última barreira relevante antes de mirar os US\$115 mil.

Do ponto de vista on-chain, o alerta vem da métrica de moedas em lucro, atualmente abaixo dos níveis típicos de bull market (80%) e testando o suporte da zona de consolidação (70%). Para retomar um viés altista sustentável, o ideal seria uma recuperação consistente acima dos 80%.



Figura 31 - Percentual de Bitcoin em lucro testa a zona de consolidação. Fonte: CryptoQuant.

No cenário macroeconômico, a liquidez no sistema financeiro dos EUA começa a dar sinais de fundo. O primeiro movimento do FED veio com a implementação dos RMPs (Reserve Management Purchases), que visam injetar capital no mercado por meio da recompra de T-Bills com vencimento de até três anos totalizando um alívio estimado de US\$220 bilhões até abril.

Esse estímulo contrasta com a sinalização do próprio Federal Reserve, que projeta apenas mais um corte na taxa de juros em 2026, encerrando o ano com a taxa básica em 3,4%, e recuando para 3,1% em 2027, segundo as projeções medianas dos membros do comitê.

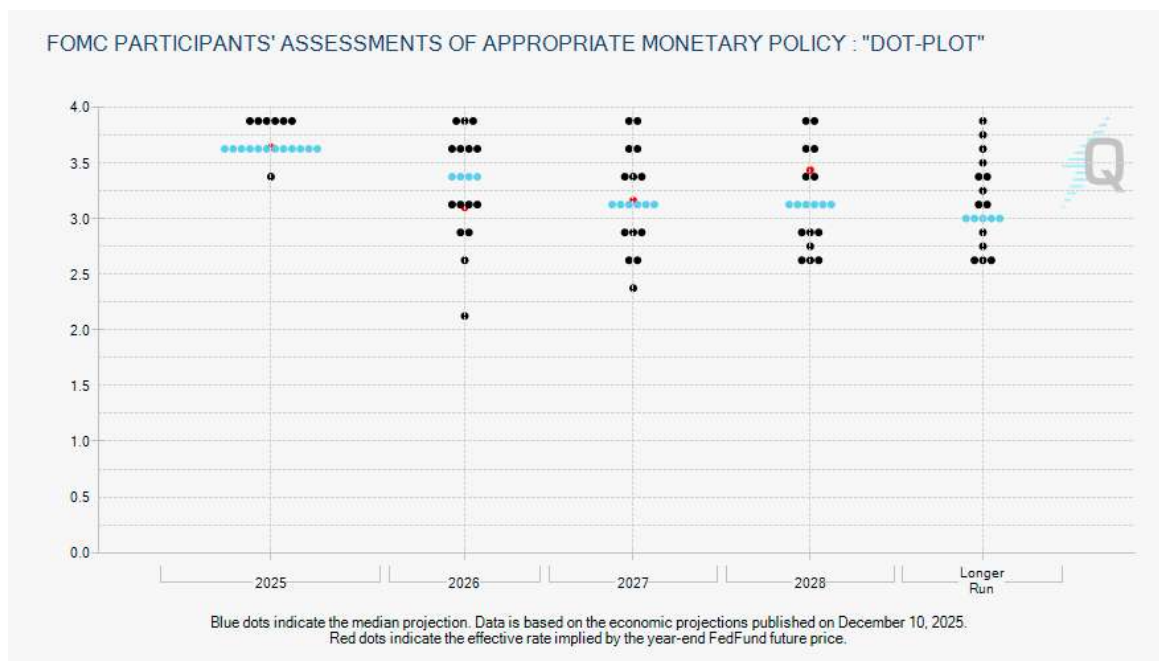


Figura 32 - Projeções do FOMC indicam trajetória gradual de queda dos juros nos EUA. Fonte: [FedWatch](#)

Essa leitura decorre do próprio posicionamento do FED, que considera ter alcançado a “faixa estimada de neutralidade” — o ponto de equilíbrio entre inflação, desemprego e taxa de juros. A partir desse patamar, a política monetária entra em uma fase de ajustes marginais, com tendência de pausa nos cortes, a menos que haja uma deterioração significativa no mercado de trabalho.

Enquanto a taxa de desemprego sobe gradualmente e os juros caem, há um leve reaquecimento da economia, reforçando a busca por uma convergência sustentável no longo prazo.

Abaixo, o gráfico mostra as projeções atualizadas do comitê para os próximos anos.

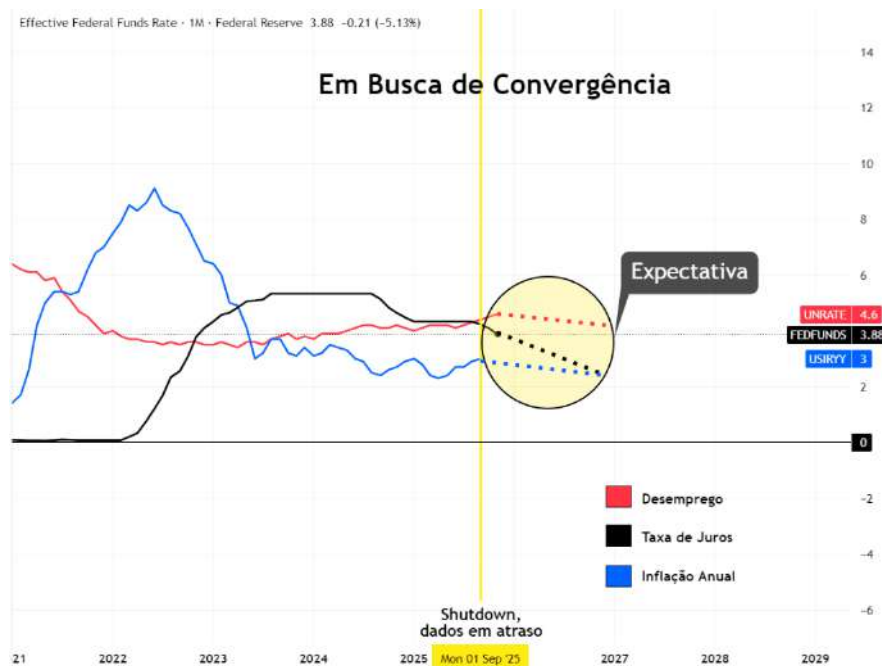


Figura 33 - Expectativa de convergência entre desemprego, juros e inflação nos EUA a partir de 2025. TradingView.

■ *Bons ventos para ativos de risco em 2026?*

Apesar do cenário favorável de liquidez no início de 2026, nossa leitura é de cautela. A possibilidade de uma aceleração inflacionária no final do ano pode forçar o Federal Reserve a retomar o aperto monetário, elevando os juros e pressionando os ativos de risco.

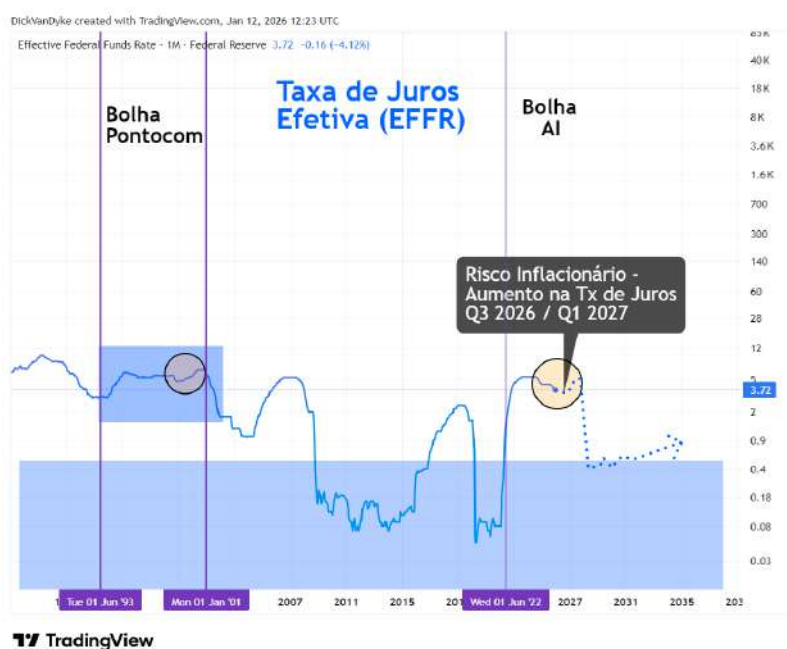


Figura 34 - Gráfico da Taxa de Juros Efetiva dos EUA (EFFR). Fonte: TradingView.

Embora esteja prevista uma injeção relevante de liquidez por parte do governo americano, analistas como Michael Howell projetam que esse estímulo será insuficiente para sustentar novas máximas nos mercados financeiros. A sinalização do secretário do Tesouro, Scott Bessent, reforça essa visão:

“Wall Street já teve seu momento. Ela já aproveitou os frutos da política monetária frouxa do Fed... agora é a vez da economia real.”

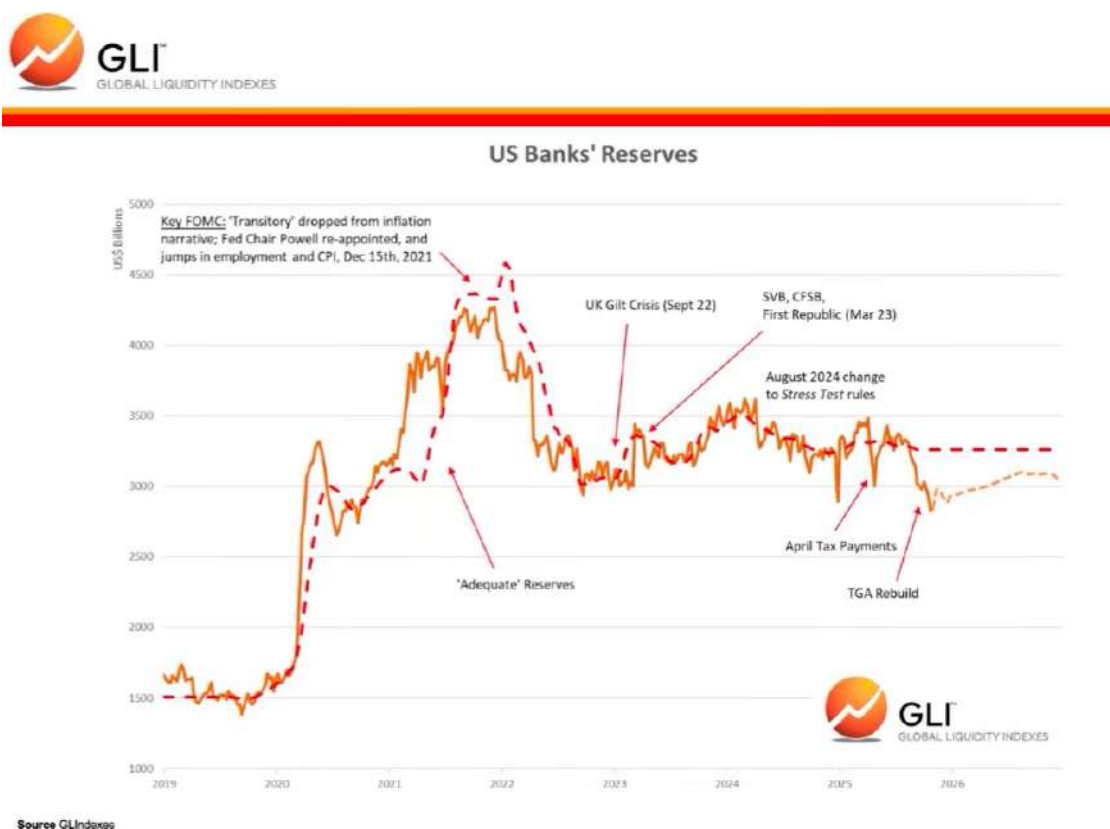


Figura 35 - Evolução das reservas bancárias nos EUA entre 2019 e 2026. Fonte: GLindexes.

Ou seja, sob essa perspectiva, o nível de liquidez buscado pelo sistema financeiro tende à estabilidade, o que limita o espaço para altas generalizadas nos ativos de risco.

Diante desse cenário, embora o contexto ainda seja incerto, existem alguns pontos técnicos importantes a serem monitorados no Bitcoin:

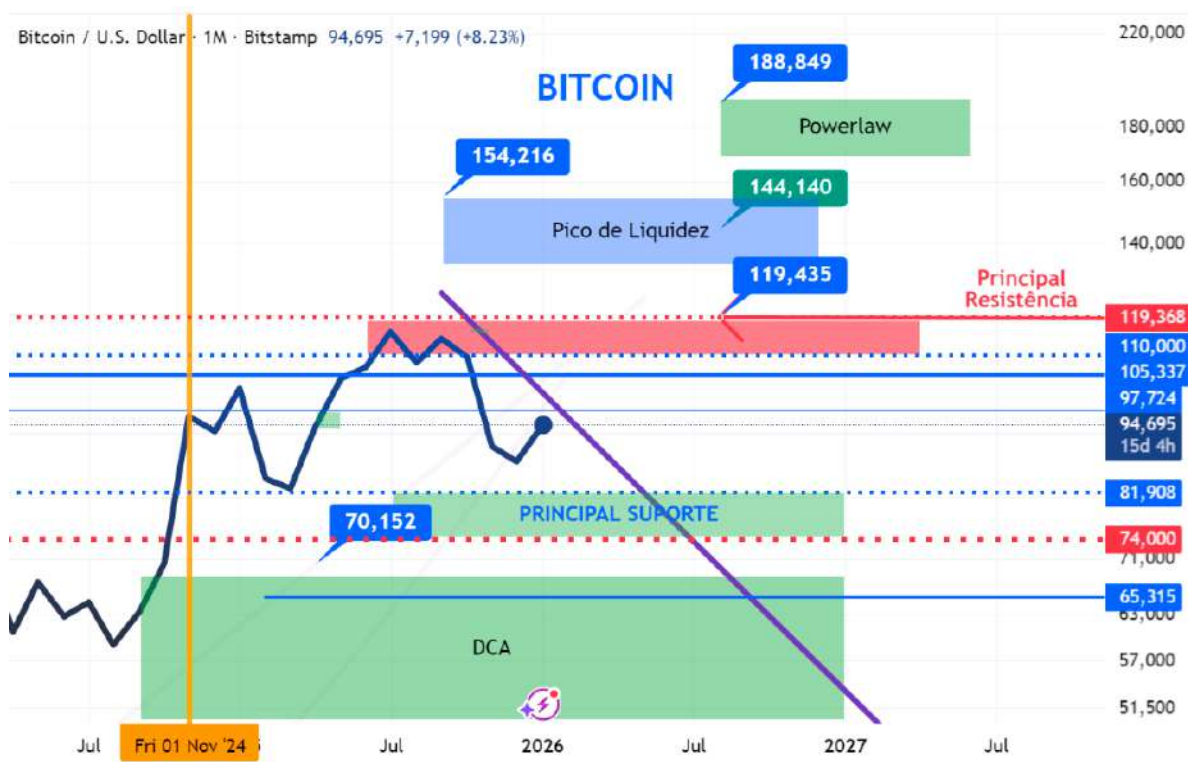


Figura 36 - Gráfico de análise técnica BTC/USD.Tradingview.

■ *Cenário de recuperação moderada*

Em um cenário de recuperação moderada, o Bitcoin poderia se consolidar acima da última máxima histórica, de US\$126 mil, mirando gradualmente a faixa entre US\$133 mil e US\$145 mil, sem necessariamente entrar em uma fase parabólica.

■ *Cenário de alta*

No cenário de continuação do bull market, o Bitcoin pode alcançar novos patamares técnicos relevantes. O primeiro alvo seria a região dos US\$126 mil, correspondente à antiga máxima histórica ajustada por progressão.

Em seguida, destaca-se a faixa entre US\$133 mil e US\$145 mil como uma zona de expansão técnica. Modelos de progressão logarítmica, como o Powerlaw, projetam um alvo em torno de US\$154 mil.

Já a faixa entre US\$173 mil e US\$188 mil é considerada o “preço justo” pelo mesmo modelo, caso o ciclo de alta se mantenha de forma sustentada.

■ *Cenário de baixa*

Um fechamento mensal abaixo da região de US\$74 mil pode sinalizar uma reversão de tendência, abrindo caminho para uma correção mais profunda. Nesse cenário, o Bitcoin poderia retestar a zona de suporte próxima a US\$50 mil, onde surgiriam possíveis oportunidades de entrada com foco no médio prazo.

■ **Ethereum em 2026**

A rede Ethereum, atualmente em processo de reorganização institucional por meio da Ethereum Foundation (E.F.), tem priorizado melhorias na camada base (Layer 1) e avançado em sua visão pró-privacidade.

Apesar disso, o token ETH permanece em uma zona de congestão de preços desde o ciclo anterior.

Do ponto de vista técnico, a retomada de movimento altista só se confirmaria com a superação das resistências entre US\$ 3,4 mil e US\$ 4 mil. Com apoio de fatores como injeções de liquidez no sistema financeiro ou um novo ciclo de altseason, o ativo poderia mirar alvos em torno de US\$ 6,2 mil.

Já o patamar de US\$8,7 mil exigiria uma combinação desses impulsos com a continuidade da adoção de Ether como reserva em tesourarias digitais (DATs), aumentando a pressão compradora estrutural.

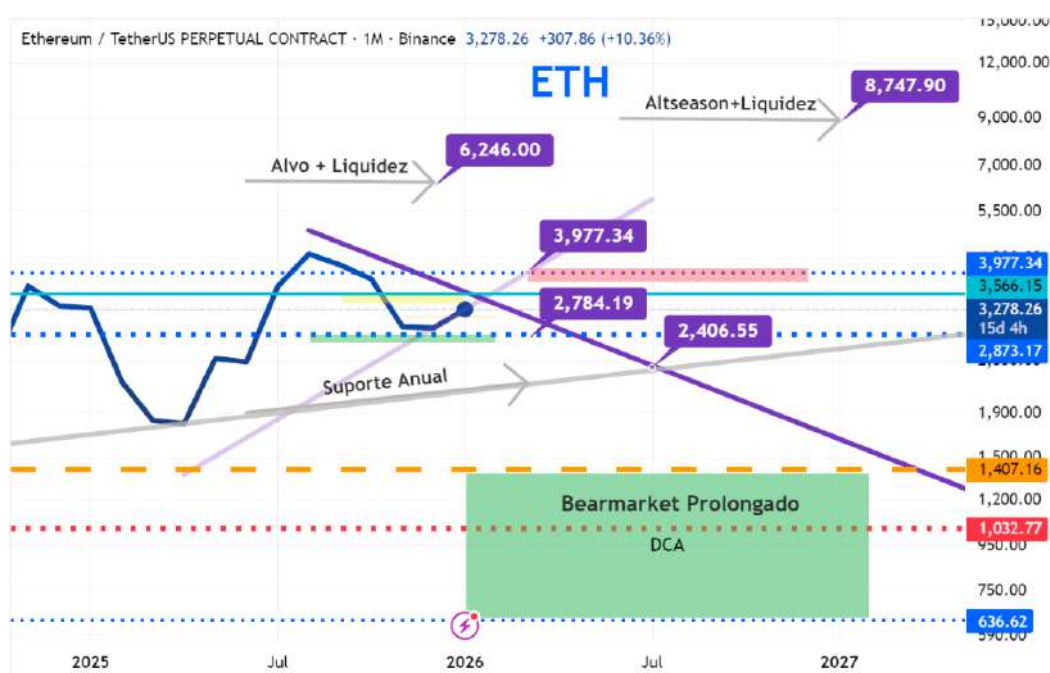


Figura 37 - Gráfico de análise técnica. Fonte: Tradingview.

No cenário de baixa, os principais suportes de mercado estão localizados em US\$2,1 mil e US\$1,7 mil. Caso o Ethereum entre em um bearmarket prolongado, o suporte em US\$1 mil é visto como a última zona de defesa relevante antes de um novo ciclo de alta.

▪ Altcoins em 2026

As altcoins, medidas pelo índice de Altseason (que considera o desempenho das 50 maiores criptos em valor de mercado, excluindo BTC, stablecoins e tokens empacotados), ainda não deram sinais de um ciclo claro de valorização. O pico observado em dezembro de 2024, com 54 pontos, levanta dúvidas se teria sido o auge desse ciclo. Apesar dessa possibilidade, permanece a expectativa de uma migração de fluxo financeiro do ouro e do Bitcoin para as altcoins, o que poderia impulsionar o índice para a faixa dos 75 pontos ao longo de 2026.

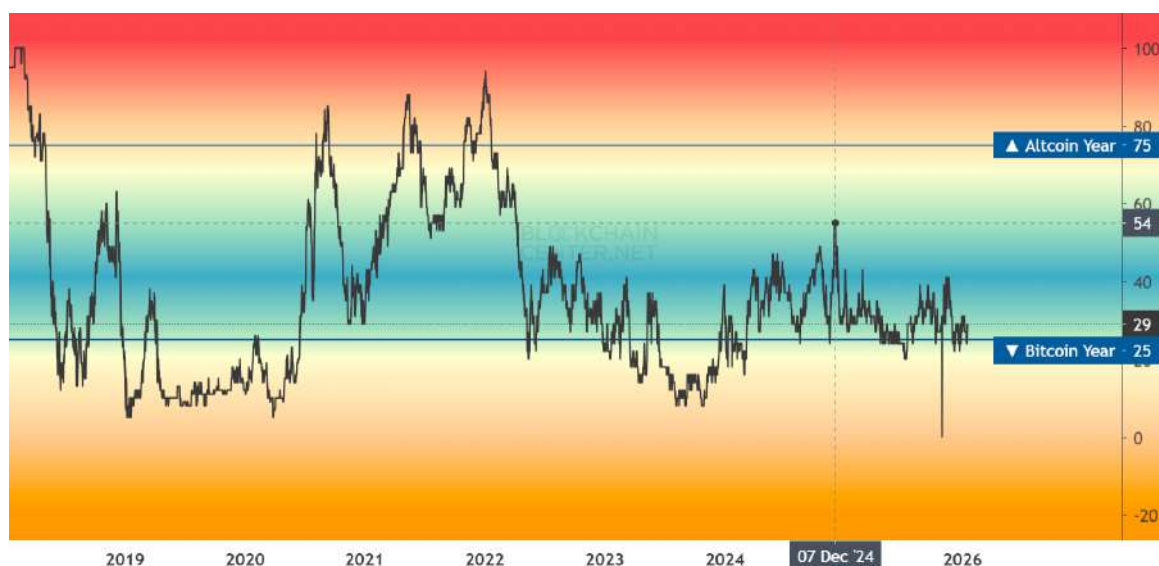


Figura 38 - Gráfico de altseason. Fonte: Tradingview.

Diante de um cenário macro estável e uma postura mais cautelosa dos formuladores de política econômica, o mercado de criptoativos caminha entre a esperança por novos impulsos e a realidade de uma liquidez contida.

A leitura para este ano exige atenção redobrada aos sinais técnicos e aos movimentos do ciclo econômico.

Em meio a incertezas, o posicionamento estratégico e a leitura de contexto seguem sendo diferenciais para navegar o ano com assertividade e visão de longo prazo.

5

Comentário Final

O ano de 2025 consolidou a transição do mercado cripto rumo à maturidade. Após ciclos marcados por alta volatilidade e narrativas predominantemente especulativas, o setor passou a valorizar fundamentos concretos. Essa inflexão reflete o avanço dos marcos regulatórios, a entrada de players institucionais e o fortalecimento de casos de uso com impacto direto na economia real.

Em 2026, o crescimento das stablecoins e dos tokens atrelados a ativos do mundo físico marca o fim da era experimental da tokenização. Agora, soluções cripto ganham escala global, integrando-se aos fluxos financeiros tradicionais, seja em pagamentos, infraestrutura de mercado ou redes de propriedade digital. Nesse novo contexto, a disciplina se torna obrigatória: projetos passam a ser avaliados por métricas objetivas, geração de receita, sustentabilidade financeira e, sobretudo, capacidade de resolver problemas reais.

Neste ambiente mais exigente, maturidade virou diferencial competitivo. Vencerá quem combinar inovação com propósito, usabilidade e robustez econômica. O mercado entra, enfim, em uma nova etapa: a era da utilidade e da escala começou.

Aviso

Este material expressa a opinião da Coinext e de seus colaboradores para fins exclusivamente informativos e não deve ser tomado como uma oferta, solicitação ou recomendação de investimento, produto ou serviço. Da mesma forma, a opinião de especialistas convidados não necessariamente reflete a opinião da Coinext e vice-versa.

As informações aqui contidas foram obtidas de fontes publicadas e não publicadas. Certas informações não foram verificadas independentemente pela Coinext, e a Coinext não assume responsabilidade pela precisão de tais informações.

As análises aqui apresentadas se baseiam em dados históricos e informações financeiras que permitem traçar perspectivas sobre o mercado, mas não garantem certezas sobre o futuro de qualquer criptoativo aqui mencionado. Tratam-se de estudos direcionados a pessoas com conhecimento e experiência no mercado financeiro e declarações prospectivas não devem ser consideradas como base para a tomada de decisões de investimento.

Os criptoativos se encontram em estágios iniciais de desenvolvimento, sendo ativos bastante voláteis e considerados de risco. Antes de investir em criptoativos ou tomar qualquer decisão financeira relacionada, é preciso fazer uma análise detalhada sobre o próprio momento pessoal, objetivos e a adequação ao perfil de investimento. Além disso, fazer a própria pesquisa sobre o mercado e ativos de eventual interesse é fundamental para um investimento saudável.

Caso encontre informações equivocadas ou que não deem os devidos créditos ao autor, entre em contato com a Coinext para a imediata correção através do e-mail **marketing@coinext.com.br**.

